

ABC do Educador Ideal
Qualidades do Educador Ideal

AUTO-ANÁLISE	É a procura honesta e corajosa da verdade pela observação dos nossos mecanismos internos, com o reconhecimento de defeitos e qualidades ; a única forma de encontrar meios de superação das falhas e de otimização das virtudes e talentos. Os resultados desse diálogo interior aparecerão naturalmente na forma de mudanças de postura intelectual e comportamental, pelo assenhoreamento das próprias emoções, pela definição da personalidade, elevação de ideais e objetivos e, principalmente, pela evolução espiritual. Na condição de pais, é necessário constante auto-avaliação de comportamento, permitindo corrigir-se para ser possível ter condições para orientar, esclarecer, corrigir, amparar, adequadamente, aos filhos.
ABNEGAÇÃO	É a dedicação efetiva de uma pessoa em benefício de outra(s), de uma causa ou atividade. A abnegação está intimamente ligada ao altruísmo, a desambição, ao desprendimento, ao desapego e ao desinteresse relativos à pessoa em si mesma para privilegiar e favorecer o(s) outro(s). É a ratificação da crença na vida eterna e na priorização dos valores espirituais . Na educação, é o posicionamento requerido dos pais, para o despertar dos filhos com relação a realidade espiritual, ampliando o conhecimento e as possibilidades de renovação moral e intelectual.
AUTO-ACEITAÇÃO	O medo do autoconhecimento impede a auto-aceitação. O desconhecimento de nós mesmos leva à avaliação errônea do nosso físico, das nossas dificuldades e das qualidades que temos. Criamos, então, expectativas fictícias sobre nós mesmos, sofremos crises e frustrações pela estagnação do comportamento ressentido e passamos a viver prisioneiros do medo. Ao nos julgarmos incapazes de corresponder às nossas fantasias, temos a tendência de recorrer à autopunição, em vez de superar essas projeções com a correção dos defeitos e exploração das verdadeiras potencialidades e aptidões. Auto-aceitação é fruto da coragem de vencer a letargia da ignorância e viver sem culpa, rompendo limitações. Saber que temos dons necessários para contribuir no engrandecimento do todo provoca auto-aceitação e agimos a partir daí cheios de gratidão e confiança. No reduto doméstico, é de fundamental importância que os pais assumam a posição de aceitarem-se como são na realidade, concorrendo para o equilíbrio e para o esforço de renovação, pois todos ainda estão no estágio de imperfeição. Devem combater sem tréguas a vaidade e o orgulho, que conduzem para a não aceitação de si mesmo. Para ser possível aceitar os filhos da forma como eles são, entendendo suas realidades e trabalhar no processo educativo, os pais têm que se auto-aceitarem.
AFABILIDADE	É o modo ou ato de ser cortês, gentil, delicado e amável no relacionamento com os semelhantes. Esta condição propicia a criação de um clima de simpatia, fraternidade, respeito e harmonia que contagia invariavelmente os envolvidos e normalmente estabelece oportunidades de acesso profundo na abordagem de assuntos, de diálogos e conversações necessárias junto aos filhos. A afabilidade permite que barreiras possam ser superadas, ou pelo menos, conduz à possibilidade de aproximação para os devidos reajustes.
ALEGRIA	É um estado anunciado pela alma que inunda o coração e a mente. Independe de prazeres sensoriais, aquisições materiais ou condicionamento exterior. É um patamar de onde partimos para viver a vida plenamente, participando dela com entusiasmo. As emoções equilibradas e a observação da renovação da vida trazem alegria interior e exultamos com o contentamento dos outros. Alegria é o estado natural do Espírito e só desaparece quando eclipsada pela falta de autoconhecimento e pela ausência de amorosidade. A capacidade de superação de problemas é alimentada pela alegria de viver. A solução de impasses traz satisfação pessoal e sensação de alegria e capacidade, e uma visão mais clara de nós mesmos. No Lar, a alegria é o combustível a impulsionar a todos em direção a Deus. Mesmo quando tudo parece ser difícil ao extremo e impossível de ajustar, recorramos à visão de espírito eterno, e iremos nos surpreender ao ver surgir do nosso interior uma alegria contagiante, fortalecendo e estimulando-nos a continuar na marcha evolutiva. Preencha seu Lar de alegria e permita-se avaliar os resultados.
AUTO-ESTIMA	A ausência de auto-estima deprecia o indivíduo, que, assim, desconsidera as oportunidades que a vida lhe apresenta e sente rejeitado, entediado e excluído. Vê tudo negativamente e, descrente e desconfiado, encara o mundo como reflexo da sua autonegação. O exame corajoso e lúcido dos motivos da falta de auto-estima, sem queixumes ou culpas, com disposição de vencê-los, produz mudanças internas e a valorização da vida. A auto-estima é imprescindível para o cumprimento da primeira etapa da evolução humana e espiritual, que é a utilização consciente da personalidade como instrumento de desvelamento de verdade e de acesso à divindade interior. Como é possível aos pais amarem seus filhos se não amarem a si mesmos ? Como desenvolver e valorizar a auto-estima nos filhos se os pais assim não o fazem a si mesmos ? A auto-aceitação é o primeiro passo para estimular e fortalecer a auto-estima. E a associação do trabalho, que é toda ocupação útil e deve preencher o tempo disponível, valorizando as oportunidades, com a fé, em Deus e em suas Leis, traz os ingredientes necessários para a o reequilíbrio da auto-estima.
AMIZADE	A verdadeira amizade é adesão amorosa, fonte de inspiração e aprimoramento mútuos. O intercâmbio honesto e leal de experiências fortalece a amizade e une os corações. A amizade nasce por sincronia de energias, não importam as atividades ou os objetivos das pessoas. A compreensão das dificuldades, o apoio na dor e na alegria, a crítica terna e objetiva e o reconhecimento dos talentos e qualidades dos outros é o procedimento de quem nutre amizade verdadeira; caso contrário, reduzem-se a ligação e o relacionamento amoroso a atitudes convencionais de comportamento. Amizade é um sentimento doce e profundo que une fraternalmente as almas, criando confiança e equilíbrio. Nas vinculações do Lar, os pais ao colocarem-se na condição de verdadeiros amigos dos filhos, estabelecem um elo extremamente forte, gerando nos mesmos a segurança, o aconchego, o respaldo, o suporte, enfim o porto seguro onde sempre encontrarão a orientação bem direcionada, o auxílio amoroso e fiel, a força amparada pela fé e o sorriso consolador.
AMABILIDADE	Somos essencialmente amor e por isso tendemos a ter um comportamento amoroso. O medo, o egoísmo e o orgulho erguem barricadas contra a vida e as pessoas, o que resulta em ações agressivas, idéias perniciosas e imagens mentais de constante autodefesa. A identificação com o medo provoca discordância com o mundo, isolamento e sofrimento. Somos amáveis e gentis quando vibramos amorosamente, sem bajulações ou necessidade de ser aceitos, pois apenas deixando o amor guiar nossas palavras e ações exalamos amabilidade espontaneamente. No reduto doméstico, quando prevalece o comportamento amável, estabelece-se naturalmente um clima saudável e feliz, que permite aos integrantes do Lar, mesmo diante das adversidades, respeitando-se pontos de vistas diferenciados, a busca recíproca para o devido fortalecimento e amparo na sustentação da caminhada evolutiva.

ATENÇÃO	<p>Estar presente por inteiro em tudo que observar, sentir, escutar, dizer ou fazer é fundamental para que possamos ter a experiência real das oportunidades de aprendizado e crescimento que a vida oferece. Ao focar nossa atenção em algo, ocorre uma comunicação energética entre nós e o objeto do nosso foco, fazendo surgir novas idéias que são desenvolvidas pela mente, que delinea e dá início ao processo de criação. A falta de atenção é terreno propício para o erro, a injustiça e toda sorte de desperdício. Atentos a nós mesmos, aos semelhantes e à natureza poderemos encontrar Deus em nós e no mundo. No cotidiano do Lar, as relações são devidamente valorizadas pela atenção minuciosa que emprega-se a cada situação, atitude, assunto ou detalhe. A atenção permite também que seja possível auscultar o interior dos filhos, evidenciando suas necessidades e carências com maior exatidão, conduzindo a ações educativas mais eficazes.</p>
AUTO CONFIANÇA	<p>Estamos sempre expostos às alternâncias de vitórias e derrotas, e a autoconfiança é a energia que nos anima e assegura a vitória sobre as dificuldades individuais e a fragilidade. A autoconfiança nos estimula a seguir a nossa vocação evolutiva natural, combater interna e externamente em nome da verdade sempre, atentos para não ser traídos pela natureza inferior, ilusória e estacionária. Só pode ter fé em Deus aquele que tem fé em si mesmo; caso contrário, seria impossível reconhecer a presença da divindade interior e sua atuação em nós e em tudo que existe. Somente pelo fato de admitir que somos filhos de Deus, cuja centelha divina está em nós mesmos, e que fomos criados simples e ignorantes para através do nosso livre-arbítrio direcionar o nosso caminho de volta ao Pai, na condição de perfeição, a autoconfiança torna-se inabalável. Este é o enfoque que os pais devem usar para despertar, estimular e fortalecer a autoconfiança em seus filhos.</p>
AUTENTICIDADE	<p>Ser autêntico é ser reconhecido como verdadeiro, é o que realmente somos. Em nosso estágio evolutivo, ainda assumimos determinadas posturas que não são correspondentes com o nosso eu interior, e não são poucas as vezes que padecemos pesados tributos devido à isto, ou por conflitos internos ou por exteriorização do que é verdadeiro. No relacionamento familiar, a autenticidade é fator gerador de credibilidade a ser construída, gradativamente, com a convivência. Esta credibilidade alicerça todo o trabalho educativo, uma vez que os filhos, como Espíritos já vividos, depositam total confiança nas instruções recebidas dos pais e a decepção por constatarem divergências entre o que se rotula e o que é verdadeiro, revivifica e estimula suas imperfeições latentes, desorientando e criando efetivas dificuldades no relacionamento. É preferível mostrar claramente o que realmente somos, com nossas imperfeições, mas esforçando-se continuamente para superar nossas deficiências. Esta exemplificação de conduta é que faz a diferença.</p>
AUTOCONTROLE	<p>O autocontrole evita infligir dor, aborrecimento e constrangimentos aos outros e a nós mesmos. Constitui um elemento importante para vencer nossas tendências inferiores, atingir nossas qualidades e nos preparar melhor para viver. O assenhoreamento dos nossos impulsos não se consegue pela repressão ou negação dos instintos, mas pela disciplina mental e elevação do nível de consciência. Só o homem pode ser senhor de si, pelo conhecimento e aprimoramento de todos os níveis da sua personalidade e da sua consciência. Não podemos nos esconder de nós mesmos nem do mundo, mas, sim, triunfar dos nossos defeitos e das adversidades por meio do autocontrole e da autodisciplina. Na condição de pais, independentemente das situações criadas, por mais problemáticas que possam ser, o autocontrole é a chave para que seja disponibilizado todo o potencial necessário, visando o posicionamento correto e equilibrado e as respectivas ações mais adequadas. O autocontrole é conquista do Espírito, que conscientiza-se da condição da vida eterna, das Leis Divinas e dos seus objetivos como individualidade.</p>
ALTRUISMO	<p>Sentimento de quem põe o interesse alheio acima do seu próprio. Tudo o que fazemos com altruísmo é positivo e construtivo porque é inspirado pela nossa sabedoria interior. O altruísmo é a vitória sobre o egoísmo que embaça e obscurece a visão de nós mesmos, do outro e do universo. Ele ilumina a consciência e faz que o mais simples ato, realizado sem a preocupação de satisfazer nosso ego, de modo desapegado, torne-se nobre, porque somos movidos por amor, sem visar recompensas. Na relações do lar, o altruísmo é preponderante para que o objetivo comum e maior seja alcançado, permitindo que a família realize sua missão no encaminhamento moral e intelectual de seus integrantes. Os pais devem estar atentos aos menores sinais do egoísmo em seus filhos, exemplificando o altruísmo, a caridade, o desapego e desprendimento para a devida orientação e correção.</p>
BENQUERENÇA	<p>É o querer bem, é o estimar, é o interesse para que o outro seja realmente feliz, que consiga superar suas dificuldades, ajudando-o no que estiver ao alcance. Na condição de filhos do mesmo Pai, todos nós, como irmãos na família universal, temos os mesmos objetivos de evolução. As permutas constantes de energias de mesma natureza são incrementos necessários para esta caminhada de longos passos, pois são estímulos que reequilibram e redirecionam nossa conduta. A benquerença é um dos veículos transmissores desta energia que se irradia envolvendo todos que estejam aptos à recebê-la. No relacionamento familiar saudável, torna-se um acumulador que cederá grande cota energética para a superação das fases mais difíceis.</p>
BENEVOLÊNCIA	<p>A benevolência traduzida pela boa vontade para com alguém, o fazer o bem ao próximo, o amor ao próximo é a condição necessária para ter acesso a felicidade que se pode ter. O pensamento benévolo cria e envolve a todos em eflúvios saudáveis e restauradores. Na condição familiar, onde via de regra já existe a pré-disposição para o amor mútuo, a benevolência deveria ser praticada em larga escala, permitindo assim, a colheita de seus benefícios. A aplicação desta qualidade aos semelhantes fora do reduto doméstico transforma-se num recurso sem precedentes para a educação da prole, que deverá participar ativamente destas oportunidades. Entretanto, a benevolência não é compatível com o orgulho e o egoísmo. Eis a razão que faz com que os amigos espirituais, tão insistentemente, orientem para a renovação íntima, pois estes defeitos se tornam verdadeiros mantos, impedindo que a benevolência possa sobressair.</p>
BOA VONTADE	<p>É a capacidade de agir de forma interessada e com boa disposição e dedicação, cooperando com alguém ou com as circunstâncias a que somos solicitados. A boa vontade para ser utilizada requer nossa paciência, nosso desprendimento, nossa compreensão e o nosso altruísmo. Nas lides do Lar, a boa vontade é a força motriz que impulsiona todas as demais qualidades, razão pela qual torna-se essencial o seu desenvolvimento através de exercícios diários para incorporá-la em definitivo no caráter dos pais e dos filhos. Cabe aos pais a responsabilidade de esfoçarem-se para desenvolvê-la nos filhos, requerendo também para tanto, suas exemplificações.</p>

BOM SENSO	É a faculdade de apreciar, de avaliar, de analisar as situações, de forma adequada e equilibrada, buscando as melhores opções para as ações e atitudes a serem tomadas, objetivando alcançar sempre os resultados mais seguros e satisfatórios. É importante considerar que o bom-senso está estruturado na realidade de cada Espírito, de acordo com o seu adiantamento moral e intelectual. Devido a isto, por vezes os padrões que determinam o bom-senso de um podem ser diferentes do outro, conduzindo a posições totalmente diferenciadas. Desta forma, sempre o melhor referencial do bom-senso é aquele que está em concordância com as Leis Divinas. Necessariamente, para utilizar-se desta qualidade, temos que requerer de nossa inteligência, o conhecimento associado à capacidade de raciocínio, e do nosso emocional, o auto-controle, a calma e a prudência. Na vida familiar, os pais vivenciam, constantemente, situações que põem a prova o bom-senso. Evidencia-se a importância de desenvolver o melhor referencial de bom-senso, para ser justo e correto nas ações e atitudes implantadas e, mesmo que ainda cometam-se erros e falhas, mesmo que os filhos ainda algumas vezes se indisponham pelas decisões tomadas, deve-se perseverar no aprendizado que conduzirá ao bom-senso evangelizado.
BONDADE	É a inspiração do ato amoroso sem expectativa de recompensas. É importante procurar enxergar o bem e as boas qualidades em nós e nos semelhantes, comungando com o lado positivo da vida. Só podemos enxergar o bem nos outros se vivermos nele e para ele, e lutarmos destemidamente para que o bem sempre triunfe. Com bondade, participamos do drama do mundo sem quimeras ou ilusões, contribuindo com fé e amor para que seja melhor. A bondade representa a expressão máxima do amor perfeito exemplificado por Jesus. Um dos atributos de Deus é ser soberanamente justo e bom. “sede bons e caridosos : eis a chave dos céus, que tendes na mãos. Toda a felicidade eterna se encerra nesta máxima : amai-vos uns aos outros”. Na convivência familiar, quando se consegue estabelecer que a bondade prevaleça sempre em qualquer circunstância, a vida do Lar transforma-se num manancial de luz, beneficiando profundamente a todos os integrantes. Quando esta situação ainda não possa ser alcançada, mesmo em meio a problemas, adversidades, dificuldades, cabe aos pais direcionarem o melhor de seus esforços para que a bondade seja o guia de luz das suas atitudes e ações.
BRANDURA	A brandura é apanágio das almas, havendo conquistado a si mesmas, adquiriram tão grande fortaleza moral que ninguém as pode atingir, nem perturbar-lhes a doce tranquilidade interior, muito menos a golpes de ignorância e brutalidade. Aquele que é brando já superou as etapas da violência, da cólera e até mesmo toda expressão descortês para com seus semelhantes. Na condição familiar, a brandura se faz necessária para evitar todos os danos pesados, impostos à todos envolvidos no Lar, pela violência e pela cólera, que se transformam em porta de acesso a graves perturbações e suas consequências maléficas. A brandura cria possibilidade para manter a condição estável e adequada, entretanto, a violência e a cólera, necessariamente geram tanto mais quanto mais ocorrem. No relacionamento entre os pais e pais com filhos, a brandura é fator preponderante para que se estabeleça o clima de respeito mútuo tão requerido para que hajam mínimas condições para educar.
CALMA	Nossa mente é devastada por pensamentos egoístas, críticas, ressentimentos e ansiedade, o que fertiliza o terreno para o plantio de mais agitação e dúvidas. Observando atentamente as causas que provocam a nossa desestabilização, veremos que a confusão está apenas na superfície da mente e que, mergulhando mais fundo em nosso ser, encontraremos a calma necessária para descobrir as respostas e soluções para os problemas. A calma traz a lucidez, tão necessária para avaliar e aproveitar as oportunidades que a vida nos oferece. A calma conquistada traz uma abertura para o autocrescimento e para a serenidade na avaliação de tudo o que nos rodeia e de nossos sentimentos. No Lar , a calma permite que a condição de espírito eterno sempre esteja norteando nossos pensamentos e sentimentos, conduzindo a reações equilibradas, sem gritos ou desesperos, que além de não surtirem os efeitos desejados, pois são uma forma de violência e desequilíbrio, originam consequências danosas para todos.
CAPACIDADE DE	É a faculdade que permite examinar e associar todos os dados e informações de uma determinada situação, avaliando-os segundo critérios definidos, objetivando alcançar conclusões adequadas e significativas. Requer nossa atenção, nosso raciocínio, nossa boa-vontade e o nosso conhecimento. Na condição de pais, sempre há a necessidade de analisar, com visão ampla, abrangente e evangelizada, todos os pontos que compõem a vida doméstica, permitindo aproveitar melhor todas as oportunidades, contribuindo para o desenvolvimento moral e intelectual de seus componentes. É de grande importância no processo educativo dos filhos. Sem análise, dificilmente será possível atuar nos pontos cruciais ou necessários.
CAPACIDADE DE COMUNICAÇÃO	É a faculdade que permite a emissão e a recepção de informações entre pelo menos duas pessoas, ou seja, a permuta de dados e de idéias. Esta comunicação pode ou não ser verbalizada e a qualidade do processo dependerá da clareza das mensagens, adequadas ao entendimento dos envolvidos. Tem que haver sintonia de linguagem para ser possível estabelecer um processo adequado de comunicação. Não há como conviver adequadamente se não for estabelecido um processo de comunicação com os semelhantes. A Lei de Sociedade, Lei Divina, caracteriza que Deus fez o homem para viver em sociedade, e não deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação. Devem concorrer para o progresso, ajudando-se mutuamente. Na convivência familiar, os pais só conhecerão bem a personalidade dos filhos, se conseguirem relacionar-se e interagir de alma e coração com estes, por um determinado tempo. O diálogo, entre outras formas de comunicação, deve estar sempre valorizado, pois é o veículo para que sejam expressas todas as informações do interior de cada um, viabilizando que o processo educativo seja estabelecido. Sem comunicação o homem se isola, embrutece e se debilita.
CAPACIDADE DE DECISÃO	É a faculdade que traduz o poder de escolha, de opção, isto é, diante das situações, caracterizam-se possibilidades de ações e após a devida avaliação, determinam-se comportamentos, procedimentos e atitudes, objetivando-se fazer cumprir aquilo que foi decidido. Requer nosso raciocínio, firmeza, auto-confiança, conhecimento e responsabilidade. Na vida familiar, os pais estão constantemente envolvidos em situações que exigem as respectivas decisões. Segundo suas realidades pessoais, caracterizadas por determinados padrões e hábitos, tomam as decisões que julgam ser as melhores ou mais adequadas. Evidentemente nem sempre acertam, pois a imperfeição ainda se faz presente no atual estágio evolutivo. Entretanto, considerando a missão da educação, os pais devem se esforçar para fazer o melhor possível. Cabe então, desenvolver a decisão evangelizada, ou seja, buscar utilizar como referência os princípios morais contidos no Evangelho.

CAPACIDADE DE OBSERVAÇÃO	É a faculdade de examinar atentamente as pessoas, coisas e ambientes, retendo os detalhes que envolvem todas as circunstâncias associadas ao que é observado. Para que seja possível colher todos os dados significativos, relativos à observação, necessariamente tem que haver um ou mais objetivos requeridos, que irão direcionar a atenção e a concentração de quem observa. É muito comum constatar a interferência pessoal do observador na observação, influenciando nos dados que são recolhidos. Tem que haver total imparcialidade para bem observar. Esta faculdade pode ser desenvolvida através de exercícios específicos. Requer nossa atenção, concentração, dedicação, boa vontade e paciência. Nas questões familiares, a observação dos pais em relação aos filhos é premissa fundamental para ser possível identificar os pontos negativos e positivos a serem trabalhados pela educação, bem como checar como foram as consequências, as repercussões ou os efeitos obtidos nos filhos com as ações e atitudes tomadas. “A educação, se bem entendida, é a chave do progresso moral... Todavia, esta arte exige muito tato, experiência e profunda observação”.
CAPACIDADE DE REFLEXÃO	Refletir é conversar consigo mesmo, formando pensamentos vivos e ensaiando ações para a concretização de ideais. É treinar o intelecto para o raciocínio abstrato, a fim de descortinar horizontes além do tangível, para encontrar revelações íntimas com significação impossível de ser alcançada apenas com o raciocínio lógico. Refletir não é devanear - é buscar soluções dentro de nós e não fora de nós. A reflexão é o diálogo com os níveis mais profundos do ser. Ao procurar soluções para os efeitos dos estímulos externos em nós, detendo-nos nos movimentos internos e externos e nas inquietações íntimas, acendemos luzes que projetam as formas adequadas de agir de modo claro e visível. Na posição de condutores da família, os pais precisam desenvolver a capacidade de reflexão, para tornar possível buscar, os recursos mais profundos da alma, as sugestões e orientações dos amigos espirituais, para utilizá-los associados às análises e observações colhidas no dia a dia, conduzindo à uma eficiente avaliação das situações e respectivas ações.
CARIDADE	Se o nosso semelhante estiver passando dificuldades materiais ou emocionais, devemos procurar dar-lhe alívio e encontrar soluções, sem esperar recompensas nem criar dependências. Devemos alimentar a autoconfiança e a alegria de viver das pessoas. A caridade é exercício de amor, não de pena, pois pena é a derradeira emoção que se sente por outrem, ao passo que a caridade é movida pelo sentimento de pertencermos à família humana, conscientes de que se pode aprender com a dor e sofrimentos alheios, e que cada experiência se encaixa no grande esquema da vida. Devemos amar deixando cair as couraças do ego e ser amorosamente caridosos. “ A caridade é virtude por excelência, constitui a mais alta expressão do sentimento humano, sobre cuja base as construções elevadas do espírito encontram firmeza para desdobrarem atividades enobrecidas em prol de todas as criaturas ”. Na vida familiar, se a caridade for aplicada em todos os momentos, dentro do próprio Lar, todos os elos ainda negativos serão quebrados, todas as dificuldades terão seus valores abrandados, porque a caridade é a mãe de todas as virtudes e se encaixa em qualquer circunstância. “ Fora da caridade não há salvação ”. Todas as ações que envolvem o processo educativo junto aos filhos, podem ser levadas a efeito com base na caridade, enaltecendo e fortalecendo as repercussões que neles serão implantadas.
SER CARINHOSO	Todo Espírito, naturalmente, se direciona para a comunhão de amor, que faz parte de sua essência e, este sentimento conduz para que todos se atraiam mutuamente porque é o alimento das almas. Neste contexto, o carinho surge com uma expressão deste amor, retratando o aconchego e o interesse pelo bem-estar, que traz satisfação, alegria e refazimento de energia para todos. Sob este aspecto, nas relações familiares, o carinho tem sempre sua cota de contribuição para a harmonia do núcleo e o apoio indispensável nas horas de dificuldades. O carinho não se limita somente ao contato físico, que também tem seu grau de importância, mas sua extensão abrange todos os detalhes que proporcionam, desveladamente, o acesso ao amor existente.
CLEMÊNCIA	É a disposição em compreender, perdoar e ser compassivo com o nosso próximo. Recebemos a clemência divina que nos faculta sempre novas oportunidades para o aprendizado, compreendendo nossa situação interior, ainda tão imperfeita, perdoadando-nos à medida de nossa responsabilidade. No reduto familiar, quando na condição de orientadores de nossos filhos, devemos de forma similar, situar-mo-nos com clemência, permitindo que haja clima propício para novas oportunidades de aprendizado, uma vez que eles também ainda estão na caminhada evolutiva, entretanto, não nos esquecendo de verificar como os nossos rebentos estão assimilando os ensinamentos ministrados, adequadamente, esclarecendo-os com relação à suas responsabilidades perante a vida eterna.
COERÊNCIA	É a harmonia entre pensamentos, palavras e ações. Alcançamos a coerência quando nos introvertemos a ponto de poder sentir a realidade que dispomos e do que precisamos aprimorar para viver esse equilíbrio e deixá-lo fluir naturalmente. Nossas atitudes e posicionamentos estarão sempre sujeitos às necessidades eventuais e circunstanciais, mas a harmonia interior impedirá qualquer mudança essencial de coerência. Os pensamentos fúteis e perniciosos, as palavras ofensivas e atos egoísticos revelam a ignorância e a desarmonia interior. Os pensamentos puros e criativos, as palavras verdadeiras e amorosas e os atos nobres e generosos denotam, por sua vez, a comunhão com a divindade, e a coerência é reflexo dela. Como pais, a coerência tem significação fundamental, uma vez que atitudes incoerentes causam nos filhos, diferenciação de valores, perda de referenciais e insegurança, gerando consequências negativas e funestas. Dentro dos parâmetros do Evangelho, os pais deverão, em todas as suas atitudes, primar pela coerência, estabelecendo critérios firmes de conduta e comportamento.
COMPAIXÃO	Diante do infortúnio e da desgraça alheia, o amor desperta a compaixão. O cultivo das virtudes resulta em compaixão, o reconhecimento da divindade imanente em cada ser. Ser compassivo é sentir o outro dentro do coração e recebê-lo sem restrições. Não significa que devamos assumir o seu problema ou a sua dor, mas compartilhá-los amorosamente, enquanto procuramos soluções para as aflições com lucidez e atitudes positivas, sem permitir que as emoções toldem nossa capacidade de raciocinar. Desse modo, atraímos inspirações, aproximamo-nos da divina intervenção. Dentro do Lar, diversas são as vezes que os pais deparam-se com situações que despertam a compaixão. Nessas oportunidades, deverão aproveitar este nobre sentimento de amor, para fortalecer, amparar, orientar, auxiliar no limite de suas forças aquele que está sujeito a condição infeliz. Fora do Lar, cabe aos pais desenvolverem este sentimento nos filhos, através do auxílio a carentes de todas as espécies, a entidades e instituições de filantropia.
COMPLACÊNCIA	Pode-se considerar a complacência como sendo a própria condescendência. O indivíduo que é complacente com todos, sempre afável, de expressão meiga, mas sem fingimento, que só cuida do bem alheio e está sempre pronto para o serviço de seus irmãos e nele se esmera, que nunca protesta, nem toma as coisas pelo lado do mal, triunfa sempre e naturalmente surge a autoridade moral e o respectivo respeito e admiração. Na condição de pais, deve-se buscar exercitar esta postura, considerando-se que na realidade atual da sociedade, os filhos necessitam contar com um porto seguro que sempre esteja em condições de dar a melhor orientação e o devido respaldo.

COMPREENSÃO	Compreender é entender com a mente e com o coração, é a assimilação do sentimento abrangente de acontecimentos, situações e comportamento dos semelhantes. Compreensão não significa concordância. Aceitar as razões que levaram a alguém a agir de determinada maneira é sair de dentro de nós, de preconceitos, e aceitar os limites de cada um. A compreensão ajuda a viver no mundo como num vasto campo de aprendizado, num centro de treinamento do espírito para o aprimoramento da consciência e a expansão do amor. Não há processo educativo se não houver compreensão das limitações que caracterizam cada Espírito, ainda vinculado à este planeta de provas e expiações. Compreender os filhos, significa aceitar que são espíritos, em processo de evolução, com suas particularidades, com sua experiência, seu histórico e que temporariamente estão na condição de filhos, para que seja possível aos pais, cumprirem a missão de educação. Entretanto compreender os filhos não implica em ser conivente ou concordar com as atitudes e ações errôneas. Compreendê-los impede reações e críticas negativas, por parte dos pais, mas conduz a ações e atitudes firmes estruturadas na moral e na formação do caráter.
CONCENTRAÇÃO	A concentração da mente em determinado ponto leva à compreensão e a vivências mais profundas e abrangentes do objeto da nossa atenção. Nada pode ser adequadamente examinado, assimilado ou executado sem concentração. O cultivo da capacidade de concentração produz ações corretas e proficientes. A concentração de esforços no trabalho, na busca do autoconhecimento e da auto-realização, deve fazer parte de todos os momentos da vida. este é o caminho para alcançar a elevação espiritual e a felicidade humana. A concentração de energias, de esforços e de atenção num determinado ponto causa efeitos mais eficientes do que se a mesma estivesse dispersa. Aplicando esta premissa no cotidiano familiar, entende-se que quando os pais concentram suas energias, esforços e atenção para determinadas situações e atitudes junto aos filhos, objetivando avaliar e perceber o que realmente está acontecendo, ampliam-se as condições para melhor aproveitamento das oportunidades para alcançar as metas de bem educar.
CONCÓRDIA	O exercício da concórdia consiste na apreciação serena, paciente e lúcida de uma opinião ou situação que envolva ou a nós ou a outras pessoas, visando encontrar soluções de consenso. Em qualquer discussão, deve-se buscar acordos e não impor pontos de vista imperativamente, para que a troca de idéias seja válida e estas não morram estéreis. A concórdia é a busca do senso comum, da paz e da harmonia entre posições opostas visando o aprimoramento dos objetos. Nas relações familiares salutar e embasadas no Evangelho, a concórdia está presente sempre, uma vez que cada componente familiar tem seu contexto e opiniões, mas assume a postura de respeito, compreensão e fraternidade para o bem comum. No entanto, nem sempre é assim, e por vezes os pais enfrentam sérias dificuldades pela oposição de pontos de vistas e valores sem que hajam condições para a concórdia. Nessas situações, usando a brandura, a paciência, a tolerância, a indulgência, a criatividade e a firmeza com coerência, os pais devem interferir para que o bem comum seja alcançado.
CONDESCENDÊNCIA	A condescendência é virtude elevadíssima, uma vez que engloba a tolerância e a indulgência e tem por companheiras inseparáveis a afabilidade e a doçura. O principal efeito da condescendência é despertar a simpatia e o afeto nas outras almas, a fim de conduzi-las depois pelo caminho reto do bem, se andam desviadas dele, e, se não, para associá-las com fins elevados. A condescendência no Lar, gera a paz na família, e o condescendente se torna senhor de todos os corações. A falta de condescendência, de uns para com outros membros de uma família, origina discórdias domésticas, que muitas vezes degeneram em graves consequências. Os pais devem buscar incorporar esta virtude que naturalmente habilita-os à condição de autoridade moral, pois os filhos não os temerão por receios e sim pelo amor contagiante que é irresistível à qualquer coração, por mais endurecido que possa estar. Aquele que demonstra jamais querer ser superior aos outros, que não pretende subjugar a ninguém, nem se impor de qualquer forma que é condescendente, se impõe moralmente e merece o apreço e simpatia de quantos o cercam ou conhecem.
CONFIANÇA	Todos os sofrimentos, misérias, decepções, adversidades, dificuldades encontram sua consolação na fé no futuro e na confiança da justiça de Deus. A confiança é força interior a nos dar segurança para permitir movimentação na direção dos nossos objetivos. A confiança é estabelecida à partir do conhecer-se as pessoas, causas, situações e atividades, em comparação com os nossos padrões de conduta e do que é certo e errado, apresentando correspondência. A nível familiar, criar um clima de confiança entre todos é condição necessária para a estabilidade emocional do Lar. Difícil é o relacionamento em que não há confiança de uma das partes, pelo menos, pois não existe campo propício para o trabalho educativo. Os pais devem conquistar a confiança dos filhos pela sua conduta sincera e esforçada em melhorar-se e na ocorrência de falhas, buscar na humildade sua reparação. Entretanto, quando os filhos procedem de maneira a colocarem em risco, a confiança que os pais neles depositam, é essencial que os orientadores sejam condescendentes e criem todos os recursos possíveis para que volte a reinar a confiança mútua entre todos. É pré-requisito básico para o processo de educação.
CONHECIMENTO	São informações e noções adquiridas pelos estudos e pelas vivências conduzindo ao aprendizado e evolução. É uma das asas da evolução. O conhecimento também caracteriza-se por ser uma conquista individual e gradativa, evidenciando o esforço próprio, através da vontade, como mola propulsora. O conhecimento abre horizontes ilimitados, habilitando-nos a crescer na direção escolhida, permitindo caminhar com convicção e confiança. É, portanto, inerente ao Espírito a busca pelo conhecimento. Nas questões familiares, o conhecimento, desdobrado em suas principais vertentes, cria todas as condições para que seja possível sempre estabelecer os melhores procedimentos para alcançar as metas do equilíbrio e da harmonia. Deve-se fomentar o desenvolvimento do saber em todos envolvidos no Lar. Particularmente aos pais, quem busca maior conhecimento referente às questões que envolvem o processo educativo, credencia-se a acertar mais e errar menos, pois tem em mãos, maior quantidade de informações e experiências disponíveis para aplicar na vida familiar.
CONSCIÊNCIA	Faculdade pelo qual o Espírito pode conhecer e julgar sua própria realidade. O conhecimento conduz, o Espírito, à um estado de consciência correspondente, atribuindo responsabilidades diretas pelo seu comportamento como ser integral. A lei de Deus está escrita na consciência do Espírito. Consequentemente, em seu estágio evolutivo, o Espírito recebe estímulos próprios do que é na realidade e estímulos da voz da consciência, que é a parte divina em seu ser, e utiliza seu livre-arbítrio para escolher, o que é caracterizado por sua conduta. Via de regra, o Espírito tem consciência do que deve ser feito ou realizado com relação à sua convivência com o mundo, entretanto, somente fará aquilo que prefira, nem sempre em concordância com o que tem consciência. No Lar, os pais devem ter consciência de suas responsabilidades como educadores, bem como habilitarem-se para exercer, adequadamente, esta missão. Porém, não basta só ter consciência, é imprescindível colocar em prática, agindo em equilíbrio e realizando o que pode ser feito. Outro ponto a considerar, é que os filhos, também apresentam o seu nível de consciência em relação à tudo, e cabe aos pais, não só concorrer para o desenvolvimento dele, bem como adaptar suas atitudes de forma a ser entendido, em suas orientações, com clareza.

CONTENTAMENTO	Alimentamos ideais e desejos egoístas e ilusórios quando nos deixamos envolver pelos argumentos da insensata pressão que impõe modelos pré-fabricados de felicidade e realização. Para não entrar nesse jogo, basta saber o que nos é necessário e suficiente para fazer-nos felizes. Conhecer as razões do nosso descontentamento pela auto-indagação muitas vezes mostra que estamos superestimando coisas e problemas. Apostar no contentamento como satisfação de desejos e aquisições materiais nos torna insaciáveis e incontentáveis. Ouvindo nossa consciência, aplicamos os instintos e o intelecto corretamente, sentimos a relatividade das coisas, usamos melhor nossa inteligência - e o contentamento se estabelece naturalmente. Junto aos filhos deve-se desenvolver a associação do contentar-se com o que é necessário e não permitir que o supérfluo prevaleça sobre este. Cabe aos pais, conscientizarem-se do que é supérfluo e o que é necessário, para ser possível, diante das exigências e pedidos dos filhos, posicionarem-se de forma equilibrada, justa e correta, despertando-os para a devida importância dos valores materiais e espirituais.
COOPERAÇÃO	É fazer junto, trabalhar em comum. A cooperação fortalece o espírito de grupo e enfraquece a competição e a necessidade de ganhar - mostra que o outro não é adversário, mas companheiro. O reconhecimento da importância de cada um no todo abre a mente e o coração para o conjunto, e isso faz que ofereçamos prazerosamente nossos talentos para o bem comum. O egoísmo competitivo superestima nossa atuação e diminui a qualidade da atividade do outro. A cooperação apara as arestas da vaidade e do orgulho auto-suficiente. No reduto familiar, a cooperação é atitude básica para o bem-estar de todos. Esta conscientização tem que abranger pais e filhos. É da Lei que os espíritos necessitam cooperação recíproca para desenvolvimento evolutivo. Esta Lei envolve mais sérias responsabilidades, quando considera-se os compromissos existentes entre os entes de um mesmo Lar.
CORAGEM	Coragem não é temeridade ou demonstração de força bruta. O corajoso enfrenta os obstáculos internos e externos sem vacilações, inseguranças ou receios, pois é movido pela força do seu caráter. Aceita os percalços advindos dos confrontos, com fé nas transformações que o conduzirão à vitória. A falta de coragem desenvolve a hipocrisia, dissimulações e posturas pusilâmines. O medroso mente porque não assume a si mesmo, nem assume as consequências dos seus atos. Ter coragem é também saber reconhecer a fraqueza do agressor quando somos agredidos, controlar nossos impulsos inferiores e ter compaixão do adversário. Só com coragem podemos viver plenamente nosso potencial humano. Assim, ter coragem é ter respeito por si mesmo, pelos outros e responsabilidade por todas as suas ações. Na caminhada evolutiva, temos que recorrer também a coragem para enfrentar todas as adversidades, principalmente a causa destas, que é a nossa própria imperfeição. No dia a dia do Lar, os pais têm que recorrer a coragem para conduzirem sua auto-educação e para levarem adiante os compromissos com a educação dos filhos. A coragem como a perseverança são companheiras da vontade, que é soberana. Somente utilizando-as associadas é que pode-se reunir as melhores energias que movimentam qualquer processo intelectual ou moral.
COMPANHEIRISMO	Solidariedade própria do companheiro, aquele que acompanha, que convive, que colabora sem constranger. Caracteriza-se pela identidade de interesses e objetivos, conduzindo a afinidades, que por sua vez requerem a convivência. No reduto doméstico, é necessário que os pais tornem-se companheiros dos filhos, identificando suas necessidades e expectativas, possibilitando ações coerentes nas orientações. Tornar-se companheiro dos filhos é passo importante para desenvolver a real amizade.
COMEDIMENTO	Conter-se nos devidos limites do equilíbrio e do bom-senso. Agir com moderação, com temperança. A prática do comedimento requer parâmetros referenciais para o devido balizamento, adquiridos somente através do conhecimento de sucessivas experiências.. A ausência do comedimento em qualquer pensamento ou ação, conduz a desequilíbrios orgânicos e psíquicos, com suas inevitáveis consequências negativas. No cotidiano familiar, com base nas Leis Morais, os pais deverão estimular a moderação no comportamento dos filhos, através da própria exemplificação, demonstrando que o abuso, o supérfluo, os excessos de qualquer monta, traduzem a intemperança que resulta em distúrbios de efetivo alcance.
CRIATIVIDADE	A criatividade é a expressão da inteligência em formar, elaborar, dar origem, imaginar, adaptar, compor e criar recursos, artifícios, procedimentos, processos e meios para alcançar determinados objetivos por maneiras até então desconhecidas pelo agente da ação. A criatividade é de fundamental importância no papel do educador, para determinar caminhos diferenciados de atitudes e recursos adaptados à realidade sensível dos filhos, permitindo alcançar o íntimo de suas almas. Requer raciocínio, boa vontade, observação, análise e reflexão.
CUMPLICIDADE	A cumplicidade se dá na participação conjunta com outrem de algum fato, de uma atividade ou de um comportamento. Via de regra, a cumplicidade demonstra a afinidade de interesses ou objetivos, colocando os envolvidos como se fossem reais parceiros. Dentro do relacionamento do Lar, a cumplicidade é válida e benéfica, quando os objetivos são nobres e elevados e concorrem para a harmonização familiar. Os pais deverão estar atentos para não tornarem-se cúmplices de ações incorretas, acarretando a incorporação de falsos valores aos filhos.
DEDICAÇÃO	É a atitude natural inspirada pelo amor puro por alguém, por uma causa ou atividade. A dedicação, em qualquer empreendimento, fortalece o poder de realização. Sem dedicação, não há progresso cultural, material ou espiritual. Aquele que se dedica ao que acredita, não conhece instabilidade e indefinições. A dedicação ao autoconhecimento desperta energias adormecidas, e, se voltarmos para a prática da espiritualidade no cotidiano, podemos fazer da nossa vida uma oferenda à divindade imanente em todas as manifestações dessa vida. A dedicação dos pais com relação à educação dos filhos faz efetiva diferença nas condições em que se processa o aprendizado destes. A pré-disposição, a determinação, a confiança e o amor envolvem os pais de tal forma, que o influxo de energia que acompanha suas ações e atitudes, alcançam os filhos em cheio, tornando irresistível o contágio e a concordância, mesmo que não aparente, das orientações ministradas.
SER AMOROSO	Normalmente, a conduta por si só, já demonstra o amor que envolve um relacionamento entre Espíritos. Quando qualquer virtude é vivenciada, o amor sobressai espontaneamente e é de fácil percepção por aqueles que estão atentos e despertados para valorizá-lo. Dentro dos limites do Lar, o amor deve ser a coluna principal, pois é base de toda a educação moral. No entanto, ainda somos Espíritos imperfeitos e, por esta razão, carentes em diversos aspectos. A demonstração de amor passa a ser muito importante, principalmente para os filhos, que sentem a necessidade de se readaptarem no ambiente físico, até alcançarem a segurança relativa que a maioria pode trazer. Demonstrar amor é também abraço e beijo, na medida certa, entretanto, é vivenciando o evangelho no limite de nossas forças, que criaremos vínculos fortes, de sustentação, com a devida liberdade, que só o amor em sua essência pode dar.

DESAPEGO	<p>É o desprendimento, o desinteresse, a indiferença com relação às coisas materiais e aos relacionamentos egoísticos, caracterizados também pelo ciúmes. O desapego aos bens terrenos consiste em apreciá-los no seu justo valor, em saber servir-se deles em benefício dos outros e não apenas em benefício próprio, em não sacrificar por eles os interesses da vida futura, em perdê-los sem murmurar, caso apraza a Deus retirá-los.</p> <p>O desapego às pessoas, é no sentido de não criar relações de subjugação, de posse, de repressão, de liberdade tolhida, enraizadas no orgulho, no egoísmo, no ciúmes e na vaidade. O apego gera sofrimentos à todos, com gradações diversas, decorrentes do entorpecimento do amor. Nos relacionamentos familiares, os pais devem exemplificar o desapego, aos bens materiais e às relações pessoais, com base nas devidas orientações da Doutrina. Além disto, deverão estar atentos à corrigenda evangelizada, sempre que for detectado o germen do apego, que pode indicar a presença do orgulho, do egoísmo, do ciúmes e da vaidade.</p>
SABER DESPERTAR O INTERESSE	<p>O interesse é o que nos movimenta em direção do que queremos atingir. Nem sempre o que temos como interesse é possível de ser alcançado, por não ser permitido, correto ou viável. No processo evolutivo, os interesses são, gradativamente, direcionados para os valores espirituais, que estão associados à vida eterna. Desta maneira, evidencia-se que é necessário despertar, estimular e desenvolver os interesses no sentido da evolução. No Lar, torna-se imperioso que os pais trabalhem, justamente no sentido de avaliar quais são os interesses que movem os filhos, possibilitando, então, direcionar ações que visem despertar, estimular, incentivar e desenvolver interesses em bases morais, espirituais, intelectuais, sociais e em relação a sua própria saúde.</p>
DESPRENDIMENTO	<p>O desapego é o relacionamento altruísta com tudo e com todos. O apego às convenções sociais e à opinião pública nos submete a banalidades. O apego a preconceitos estreita horizontes, o apego às pessoas reduz o amor à posse e o apego às coisas torna a pessoa mesquinha. As coisas materiais estão a nosso serviço e não nós estamos a serviço delas. O desprendimento permite um relacionamento amoroso com as pessoas sem subjugá-las ou moldá-las ao nosso gosto. O desprendimento é conquistado quando se alcança o equilíbrio entre a força da matéria e a força do espírito e se vive não a repulsão entre essas forças, mas a sua harmonização. Sem desprendimento, não há transformação, pois o apego entorpece. Nas lides do Lar, surge o desprendimento como válvula libertadora do apego às coisas materiais, às pessoas no sentido de posse, às imperfeições e às limitações do próprio Ser. Orientar os filhos no sentido de usufruírem, sem abusos e excessos, de tudo aquilo que Deus concedeu como empréstimo, é efetivamente educar para os valores espirituais.</p>
DETERMINAÇÃO	<p>Todo processo de aprendizado ou de implantação de uma nova atividade, além de todos os estudos prévios e respectivos conhecimentos, requer determinação para ser levado adiante. A determinação em atingir objetivos traçados é o efeito da vontade, potência máxima existente em nosso espírito. Quando postados diante das responsabilidades de nosso Lar, na questão relativa à educação dos filhos, cabe a busca pelo nosso desenvolvimento moral e intelectual, habilitando-nos na função de pai/mãe. Esta busca somente se concretizará se tivermos suficiente determinação.</p>
DEVOÇÃO	<p>A devoção reconstrói fundamentos morais e amorosos, estimula a fé e destrói dúvidas corrosivas que dificultam o autoconhecimento. Não se deve confundir devoção com fanatismo. Devoção é entrega amorosa. Fanatismo é escapismo, banalização da fé. As exarcebações nas demonstrações externas de devoção denotam desequilíbrio emocional e exibicionismo. Devoção é o sentimento vivo do amor; por isso, ela vibra em nosso coração, e a expressamos pelo amor que consagramos a tudo que fazemos. Ser devoto é fazer de cada ato uma celebração do amor de Deus e por Deus. No Lar, a devoção ao Evangelho, às exemplificações de Jesus, por parte dos pais, leva os filhos a valorizarem e procurarem seguir seus passos e orientações.</p>
DIDÁTICA	<p>É a técnica de dirigir e orientar o processo de aprendizagem. Considerando que é da Lei que os Espíritos se auxiliem reciprocamente para ser possível a evolução, constantemente, estamos ensinando e aprendendo, sob o efeito de didáticas diferenciadas. Desta forma, é essencial que identifiquemo-las com clareza, pois como há um dinamismo efetivo neste processo, há necessidade de aplicarmos técnicas adequadas às características dos aprendizes. É de extrema relevância a questão da didática em nosso Lar. Cada filho irá adaptar-se melhor com determinadas técnicas e cabe aos pais, desenvolverem-nas à tempo para permitir que a educação possa ocorrer nas fases mais importantes.</p>
DIGNIDADE	<p>O respeito por si próprio, pelo semelhante e pela vida engrandece e dignifica o ser humano. A nobreza de caráter, a integridade e a estabilidade emocional, assim como os valores morais, geram uma energia firme e forte. O homem digno é merecedor da condição humana. Espalha segurança, harmonia e admiração; cumpre seu papel na criação, consciente dele e livre de temores, insegurança ou ardis. A dignidade é alcançada quando já se incorporou uma série de valores morais, portanto, fruto do esforço pessoal. No relacionamento familiar, os pais que se esforçam para tornarem-se dignos, criam uma condição propícia para a condução do Lar, uma vez que os filhos terão como exemplo, uma postura nobre que mostra a forma adequada de comportamento perante a vida.</p>
DISCRIÇÃO	<p>É a qualidade ou o procedimento de discreto, ou seja, reservado nas palavras e nos atos. A discrição está ligada também à humildade e ao respeito ao próximo, uma vez que na interação com semelhantes, por vezes, a falta de discrição pode expor criaturas à situações negativas, constrangedoras e inadequadas. Na convivência familiar, é essencial a conscientização dos pais, com relação à conduta discreta dentro do Lar, bem como fora dele. Por vezes, são criadas tremendas barreiras e mágoas, pela desatenção, ou mesmo pela falta de valorizar o devido respeito ao outro. Na dúvida de ser ou não discreto, a melhor conduta é a inversão de papéis, de fazer aos outros aquilo que gostaríamos que nos fizessem.</p>
DISCERNIMENTO	<p>É a utilização da inteligência e do poder discriminatório do que é certo ou errado para tomar uma posição perante uma circunstância ou fato, de acordo com a nossa consciência. O discernimento é um processo constante de refinamento do intelecto para atingir maior poder de percepção e conclusão à respeito de fatos, coisas e pessoas, distinguindo um estágio de um objetivo. Nossa capacidade de discernimento cresce na medida que exploramos as regiões mais sutis da mente e ampliamos o poder de captação e percepção da verdade, reconhecendo o ser interno como guia. É a conexão entre a lógica e o sentimento. Nas atividades do Lar, o discernimento faz a diferença entre o caminhar a passos firmes e bem direcionados na vida junto aos filhos e, o trilhar com oscilações constantes e posições alternadas, variando-se os referenciais a toda nova situação, impelindo os filhos a repetidas mudanças de comportamento, trazendo instabilidade emocional, insegurança e conflitos. Resulta daí, que se para discernir, utiliza-se a realidade pessoal traduzida pelo que se já evoluiu, então, os pais devem buscar desenvolverem-se com base nas Leis Divinas, para tornar possível a assimilação de adequados valores para cada vez mais, melhor discernir e conduzir o processo educativo com maior eficiência.</p>

SENSE DE DISCIPLINA	Disciplina é regime de ordem imposta ou mesmo consentida, ordem que convém ao bom andamento de um sistema, de uma organização. É submissão ou o atendimento à um regulamento ou regras determinadas. Pode-se ser disciplinado à regras equilibradas e de moral elevadas, como pode-se ser disciplinado à regras obtusas e negativas. Portanto, é importante ser disciplinado, porém é fundamental avaliar a qualidade das regras a que se está submetido. Para obter êxito em empreendimentos materiais ou espirituais, temos de disciplinar nossas energias e impulsos. Se nossos atos são reflexo das emoções desenfreadas e indisciplinadas, vivemos sem sentido, temos dificuldades para definir prioridades, caminhamos às cegas, sem finalidade ; portanto, sem empenho. A disciplina física e mental equilibra emoções, elimina a confusão e a profusão de pensamentos estereis que desgastam e impedem a visão clara dos objetivos. Descortinando transformações, a disciplina proporciona os meios para produzir melhor, ser mais feliz e descobrir a força do espírito como fonte de alegria. Aplicando-se estas informações ao cotidiano familiar, evidencia-se que sem disciplina pessoal, os pais não conseguirão implantar um processo de educação consistente e sustentável ao longo dos tempos. E mais, sem estipular padrões e regras de conduta, em plena concordância com os princípios morais, os pais não terão como esclarecer e orientar os filhos à serem disciplinados e assimilarem estes referenciais, como balizamento para conduzirem-se perante a vida. A disciplina é de fundamental importância na vida familiar e no processo evolutivo, entretanto, só poderá ser estabelecida adequadamente se os referenciais forem de moral elevada. “ Um filho sábio ama a disciplina, mas o indisciplinado não aceita repreensões ”.
DOÇURA	A benevolência para com os semelhantes, fruto do amor ao próximo, produz a afabilidade e a doçura, que são a sua manifestação. Aquele cuja doçura não é fingida, jamais se desmente. É o mesmo para o mundo ou na intimidade, e sabe que se pode enganar os homens pelas aparências, não pode enganar a Deus. Ser dócil é ser meigo, delicado no comportamento. A condição de doçura estabelece um laço fraterno de simpatia e de satisfação que atrai e contagia. Na vida familiar é o bálsamo para o reconforto e refazimento do dia a dia, pois promove o equilíbrio do relacionamento, desfaz o mau humor, rompe com o desânimo, faz um chamamento para voltar à realidade eterna.
ESFORÇO	O esforço permite realizações materiais e espirituais. Esforço e empenho constantes são imprescindíveis também para que tomemos ciência de nossas capacidades e limites em qualquer empreendimento. Podemos sentir a importância de algo pelo esforço despendido para conquistá-lo. Para a expansão da consciência e o aprimoramento do caráter é preciso esforço no sentido de vencer os apelos do psiquismo inferior. Sem esforço, não há mérito. Esforçar-se é comprometer-se com a vontade na busca de um objetivo. Na há como conduzir um Lar, de acordo com sua missão educativa que envolve a família toda, se não houver pré-disposição ao esforço para implantar e desenvolver o processo de educação. É da Lei que somente conquistaremos uma melhor condição evolutiva pelo esforço próprio. Cabe aos pais, incorporarem este conceito, desenvolverem-no em seus filhos, e aí sim, passa a existir reais possibilidades de obtenção de resultados satisfatórios e felizes.
EMPATIA	É a tendência para sentir o que sentiria caso se estivesse na situação e circunstâncias experimentadas por outra pessoa. É a capacidade psicanalítica de se colocar no lugar íntimo do outro para procurar sentir dentro de nossas possibilidades de sentimento, o que o outro realmente está sentindo, adentrando suas lutas e dificuldades, e, ao conhecê-las de certa maneira, promover medidas que venham colaborar com sua vida pessoal, muito especialmente no campo da educação das emoções e do caráter. Quanto mais os pais se voltarem para dentro de si mesmos, com o intuito de se conhecerem com sinceridade e pureza de intenções, no exercício da auto-educação à luz dos ensinamentos do Cristo, penetrando os escaninhos de suas próprias almas, descobrindo a gravidade e problemática de seus próprios mundos psicológicos, com maior lucidez e compreensão, mais poderão sentir e perceber os conflitos e dramas íntimos de cada filho. O exercício da empatia é de fundamental importância para ser possível entender melhor e trabalhar na educação dos filhos. É dever educacional dos pais conhecerem mais profundamente o universo moral de cada filho se em verdade desejam educá-lo. A empatia evangelizada é aquela qualidade superior de saber sentir, com o amor do Cristo, o que os outros estão sentindo, se colocando no lugar deles, para melhor perceber suas angústias e desequilíbrios, suas tentações e fraquezas, suas obsessões e inconsciência, suas deficiências e vícios, para então somente depois, com paciência, promover determinado tipo de socorro e assistência, orientação e educação dentro dos princípios libertadores do Evangelho.
ENTUSIASMO	É um sentimento que contagia efetivamente, carregando energias salutares que estimulam a movimentação, a realização, a integração participativa tanto no trato pessoal como também no desenvolvimento de atividades. O entusiasmo é potente antídoto para combater o desânimo, a preguiça, a ociosidade, a tristeza, a melancolia e outros tantos males. Seu envolvimento é infreável e relacionado diretamente com a capacidade de amar e de se sentir feliz, produzindo um irresistível arrastamento para a motivação e para a alegria. Na família, os pais devem usar o entusiasmo como ferramenta de contágio, de sustentação para enfrentar adversidades, de valorização das circunstâncias, de mudanças no estado de espírito, de fortalecimento para o dever, de renovação de atitudes e do ambiente, de fé na vida eterna e nos valores espirituais.
ENXERGAR OS POTENCIAIS DOS FILHOS	O espírito apresenta em estado latente a sabedoria (conhecimento), a bondade (amor) e a vontade, isto é, saber, amar e querer como potências à serem desenvolvidas com a vida eterna. Ao longo de sua caminhada evolutiva, o aprendiz e as experiências criam aptidões, afinidades e habilidades que em cada nova reencarnação afloram naturalmente, dando continuidade ao processo evolutivo. Cabe aos pais, aplicarem-se no estudo criterioso dos potenciais sinalizados pelos filhos, possibilitando auxiliá-los em seus desenvolvimentos, incentivando-os a valorizá-los.
EQUILÍBRIO	O equilíbrio retrata, em toda a parte, a posição de maior ajuste alcançada pela criatura na Criação. Encontramo-lo nos mais variados ângulos de atividade do espírito, expressando vitória obtida à força de recapitulação e perseverança. O equilíbrio é o próprio valor , supremo fiel da verdade na balança da vida, sopesando amor e sabedoria, bem ou mal, em todas as frentes de nossa marcha para os objetivos supremos. O equilíbrio nasce da união fraternal e a união fraternal não aparece fora do respeito que devemos uns aos outros, ninguém colhe o que não semeia. Nas lides familiares, o equilíbrio é questão primordial, que proporciona comedimento nas relações entre todos. Posições equilibradas geram efeitos equilibrados com reais possibilidades de sucesso. Posições extremistas originam reações radicais e funestas. Ainda que os pais sintam-se limitados e indecisos, diante das circunstâncias, a postura equilibrada é a que assegura o melhor resultado.

ESPÍRITO DE PESQUISA	O ser humano deve ser o investigador inteligente que, mesmo imerso no mundo material e vítima das pressões do meio e apelos dos instintos, procura descobrir indicadores que o auxiliem a rasgar os véus da ilusão e tornar-se autoconsciente, ousando investir na percepção do grau de amalgamação existente entre o objetivo e o subjetivo. Somente conseguiremos saber onde um começa e o outro termina quando superarmos a identificação com a forma como princípio e fim. Pesquisar externa e internamente noz traz a revelação de que a causa de todo o sofrimento é a falta de conhecimento da verdade, e isso nos proporciona meios de preencher esta falta. Assim sentiremos a relação do finito com o infinito. Na condição de pais, o processo educativo requer pesquisa constante a todos os detalhes que envolvem os filhos, porque somente assim, será possível conhecê-los com maior profundidade, condição essencial para direcionar ações e atitudes educativas.
EXATIDÃO	Expressar-se com exatidão reflete segurança, firmeza, conhecimento e poder de síntese. A exatidão se manifesta na mente limpa e no coração amoroso. O indivíduo que se orienta pela consciência e centraliza o pensamento em seus ideais, sempre comprometido com a verdade, expressa suas intenções e conceitos de forma límpida e concisa. Assim, quando obrigamos a mente a enfatizar seu aspecto de tela em que projetamos as imagens conforme nossa capacidade de vê-las, evitamos a ambiguidade, que é fruto da incerteza e insegurança. Via de regra, nos relacionamentos familiares, são constantes os mal-entendidos, as interpretações errôneas e conclusões equivocadas, frutos da falta de exatidão no falar e no agir. Os pais deverão buscar o máximo de clareza e exatidão em todas as suas expressões verbais ou não, e assegurarem-se de que os filhos assimilaram adequadamente. Este cuidado evita sofrimentos, indisposições, reações negativas e perda de tempo, de energia e de oportunidades. No entanto, para que os pais sejam claros e exatos, o cuidado não é só em relação a como comunicar-se, mas também avaliar como estão claros e exatos os conceitos e os referenciais que desejam-se passar aos filhos.
ESPERANÇA	É a expectativa, o ato de esperar pelo que deseja obter ou conseguir, ou que aconteça. Filha dileta da fé, é a faculdade que infunde coragem e impele à conquista do bem. A esperança não é genuflexório de simples contemplação. É a energia para as realizações elevadas que competem ao espírito. Constitui ainda, a Força Divina a sustentar e consolar todos os que sofrem, concitando-os a superar as adversidades e seguir adiante. É o medicamento do coração. Na convivência familiar, a esperança é o bálsamo divino que traz tranquilidade aos pais, pela certeza que os filhos também caminham em direção ao aprendizado, mesmo que ainda envolvidos em graves dificuldades e perturbações. É a condutora para o equilíbrio, acalmando as inquietações do coração e da mente. A esperança também deve ser cultivada, nos filhos, como sendo o combustível para conduzi-los às suas aspirações, e que torna-se mais potente à medida que as mesmas sejam de cunho elevado e nobre.
EXPERIÊNCIA	É a habilidade resultante do exercício contínuo de uma atividade. É a prática da vida. A experiência é conquista do Espírito, obtida pelos diversos estágios e vivências ao longo da caminhada evolutiva. Também é cumulativa, isto é, o que se adquire não se perde, entretanto, pode ser aprimorada e desenvolvida. A experiência traduz o aprendizado já adquirido. Na condição familiar, através das situações e das circunstâncias, a convivência vem estimular novos conhecimentos que irão criar, modelar e desenvolver novos valores, incorporando-os à experiência já conquistada, que, por sua vez, vai evoluindo progressivamente. Na posição de pais, para aprimorar a experiência é requerido dedicação na busca do perfeito entendimento da tarefa de educar, suas responsabilidades e dos meios para executá-la em concordância com os princípios morais e espirituais. É também útil compreender a necessidade dos problemas, para o devido burilamento, conduzindo a obtenção de melhores resultados. Com relação aos filhos, estimular o desenvolvimento da suas experiências, aproveitando todas as oportunidades para orientar, esclarecer, instruir, amparar, despertando a atenção para ascensão espiritual.
FÉ	É a convicção íntima, a inspiração divina, o sentimento inato dos destinos futuros. É a consciência que o Espírito tem das faculdades imensas depositadas em germen, no seu íntimo, a princípio em estado latente, e que lhe cumpre fazer que desabrochem e cresçam pela ação da sua vontade. Na vida do Lar, deve-se ter em mente : A fé em Deus não te arredará das provas inevitáveis, mas te investirá na força devida para suportá-las ; Não te afastará os obstáculos do caminho, entretanto, doar-te-á a significação de cada um deles, para que recebas, em silêncio, a mensagem de que são portadores ; Não impedirá o afastamento dos companheiros a que te mais afeiçoas, nos encargos que te marcam a vida, todavia, conceder-te-á energias e recursos para substituí-los, até que surjam outros cooperadores decididos a apoiar-te ; Não te livrarás da enfermidade de que ainda precisas, no entanto, iluminar-te-á o entendimento para que assimiles o recado salutar ; Não te retirará dos desenganos e decepções que o mundo te propicie, mas auxiliar-te-á a extrair deles mais luz ao próprio discernimento ; Não te desligará do parente difícil, porém, ajudar-te-á a aceitá-lo e compreendê-lo em teu próprio benefício ; Não te proibirá as quedas prováveis nas trilhas da existência, no entanto, ensinar-te-á, através da própria dor, onde se encontram as situações que te cabe evitar, em auxílio a ti mesmo ; Não te demitirá dos problemas que, porventura, te ameacem a paz, contudo, dar-te-á serenidade para resolvê-los com segurança ; Não te buscará no labirinto de ilusão, nos quais talvez hajas penetrado, impensadamente, entretanto, clarear-te-á o raciocínio para te libertares . A fé em Deus, por fim, não te mudará os quadros exteriores de luta, mas infundir-te-á paciência a fim que compreendas em todos eles, os degraus de elevação, de que necessitas, para escalar os cimos da vida imperecível.
FIDELIDADE	É a qualidade de ser fiel, digno de fé, honrado, veraz, de confiança. A fidelidade aos princípios evangélicos, ensinados por Jesus, é o indicador do estágio evolutivo em que se encontra um determinado espírito. É conquistada com a conscientização aliada ao esforço de múltiplas vivências e experiências, que traz o aprendizado. Nas relações familiares, os pais precisam buscar em suas condutas, esforçarem-se em ser fiel aos valores morais e espirituais, exemplificando aos filhos, sua grande importância. Entretanto, deve-se ficar muito claro aos pais, que a assimilação e a incorporação pelos filhos, tem o seu tempo e, portanto, é necessário associar a compreensão e o esclarecimento ao estímulo e incentivo para o devido desabrochar.
FIRMEZA	Ser firme é estar seguro, confiante, convicto, resoluto, decidido em busca de seus objetivos. A firmeza encerra em si mesma, concentração de propósitos, gerando grande energia disponível para as ações e atitudes à serem executadas. Se os objetivos são nobres e elevados, amplia-se então a extensão dos recursos internos, contidos no próprio ser e dos externos, pela colaboração da espiritualidade maior. Para alcançar a condição de firmeza, o esforço e a vontade são pré-requisitos essenciais, possibilitando enfrentar os desafios presentes. No lar, considerando o papel dos pais na visão mais ampla, a espiritual, a firmeza é importante para ser possível semear, os princípios morais e espirituais e, aplicar a corrigenda evangelizada toda vez que surgir a oportunidade. Para ser firme, é necessário coerência, respeito, conhecimento, equilíbrio e muito amor. A firmeza não é sinônimo e nem está associada à agressividade ou qualquer forma de violência.

FLEXIBILIDADE	Aquele que aceita mudanças de posicionamentos, de conceitos e de atitudes, direcionados à evolução, é flexível. Mostra indícios de humildade, compreensão e sabedoria. Quando se é rígido, intransigente, severo, austero, podem ser criadas barreiras de difícil superação, uma vez que a relação normalmente foge do equilíbrio para prevalecer somente um lado. A flexibilidade faz com que o Espírito possa ir se adaptando a novas realidades à medida que vai aprendendo e aperfeiçoando-se. No reduto familiar, os pais devem ser flexíveis no sentido de adequar-se ao relacionamento com os filhos, sem fugir das premissas da educação moral, mas permitindo que seja perfeito o canal de comunicação, que possibilita o entendimento mútuo. É compatível conciliar flexibilidade com firmeza, porém é muito importante não confundir firmeza com rigidez, severidade ou austeridade. A flexibilidade é uma qualidade de real valor para quebrar barreiras de preconceitos, idéias pré-concebidas, comportamentos rígidos e severos equidistantes do equilíbrio.
FORÇA INTERIOR	O cultivo dos valores humanos nutre o caráter. A debilidade de caráter deve-se à falta de força interior, que nos leva a temer a vida, mentir, roubar, matar e praticar toda sorte de vilanias e crimes contra natureza. A força interior enobrece os pensamentos e impulsiona nossos atos para a superação de todo obstáculo. Vencemos nossas deficiências e hesitações com a ajuda da força, a centelha vital que nos anima e inspira como parceira incondicional. Enfrentar adversidades abre novos caminhos; as transformações movem-se através de provações e a força interior propicia a renovação mental e espiritual.. Pode-se associar a força interior diretamente à vontade. A vontade é a mola propulsora a movimentar e desenvolver a asa da sabedoria e a asa da bondade, conduzindo à perfeição. Dentro do Lar, sem a força interior, os pais ficam à deriva em diversas situações, caindo em conflitos, na indiferença, na omissão, na insegurança e em múltiplos estados de negatividade, colocando em risco todo o trabalho a ser feito com relação a educação. Esta potência de inimaginável valor, presente em estado latente em todos, indistintamente, deve ser desenvolvida pelos pais e nos filhos, mesmo que a curtos passos, tornando-se possível enfrentar qualquer adversidade e dificuldade, implantar ações e atitudes requeridas pelo padrão moral e movimentar os envolvidos para o caminho do aprendizado. Cabe a cada um conscientizar-se desta verdade e desenvolvê-la com determinação.
FRATERNIDADE	O egoísmo provoca medo, separação e crueldade. A consciência da fraternidade entre os homens e da paternidade de Deus muda o sentido de estar vivo. A percepção de que nossos anseios mais legítimos e profundos são basicamente os mesmos que movem o coração dos nossos semelhantes inverte a visão individualista. Compreendemos então a vida sob novo prisma e nos livramos de demonstrações de interesses pessoais para manifestar respeito, amor e reciprocidade, reconhecendo em todos a mesma origem divina. A fraternidade presente dentro do Lar, indica que os pais estão conscientes da verdadeira missão de educar e que somente pelo desenvolvimento do amor ao próximo é possível auxiliar os filhos a direcionarem suas atenções para Deus, entendendo que todos são irmãos perante ao mesmo Pai.
GENEROSIDADE	Doar-se é superar o egocentrismo, passar da auto-satisfação subjetiva e física como princípio e fim para a comunhão com os semelhantes. A colaboração movida por amor é a mais bela forma de generosidade. A generosidade implica discernimento. Deve ser condizente com a necessidade e capacidade de recepção do semelhante para que não interfiramos em seu processo de crescimento, tanto material quanto espiritual. Se assumirmos uma posição generosa perante a vida, colocar-nos-emos à disposição dela e amaremos, servindo aos outros e favorecendo os nossos processos criativo-intuitivos ao expandir nossa capacidade de amar e compreender. Ao aplicar a generosidade dentro do Lar, os pais estarão direcionando seus filhos ao desaparego das coisas materiais e ao desprendimento de si próprio em benefício dos outros.
GRATIDÃO	Só aquele que venceu o orgulho e a pretensão alcança o terno e alentador sentimento de gratidão. Caso contrário, o benfeitor torna-se uma presença incômoda e o beneficiado, em lugar de gratidão, confronta-se com a sensação de dívida e a obrigação embaraçosa de retribuir o benefício. Gratidão é sentir a ressonância amorosa de uma ação fraterna e desinteressada no coração. Agradecer ao semelhante e a Deus é a melhor maneira de orar, pois o agradecimento é a mais linda oração. Nas lides do Lar, a gratidão deve ser um sentimento recíproco entre todos, considerando que cada um ora assume a posição de beneficiar, ora a de ser beneficiado. A gratidão é um sentimento espontâneo, pura expressão do amor e do agradecimento sincero e desinteressado de compensações. Mesmo quando os pais defrontarem-se com atitudes ingratas, ainda vale mais a compreensão e a humildade no esclarecimento autêntico e amoroso do que qualquer indisposição ou cobrança. Inclui-se da mesma forma quando são os pais que agem de forma ingrata. Cabe a devida reparação para a manutenção do equilíbrio e da harmonia do Lar.
HONESTIDADE	Ser honesto é aderir totalmente à verdade. A honestidade nos liberta dos disfarces, inseguranças, embustes e ardis que muitas vezes cultivamos por medo de não ser aceitos e por desconhecer nossos talentos e capacidades. A honestidade nutre o caráter reto mesmo diante das tentações mais sedutoras - é qualificação indispensável para a auto-realização. " ... honesto aos olhos de Deus será aquele que, possuído de abnegação e amor, consagra a existência ao bem, ao progresso de seus semelhantes; aquele que, animado de um zelo sem limites, for ativo na vida; ativo no cumprimento dos deveres materiais, ensinando e exemplificando aos outros o amor ao trabalho; ativo nas boas ações, sem esquecer a condição de servo ao qual o Senhor pedirá contas, um dia, do emprego do seu tempo; ativo finalmente na prática do amor a Deus e do próximo ". " A honestidade é a essência do homem moral; é desgraçado aquele que daí se afastar. O homem honesto faz o bem pelo bem, sem procurar aprovação e nem recompensa. Desconhecendo o ódio, a vingança, esquece as ofensas e perdoa aos seus inimigos. É benévolo para com todos, protetor para com os humildes. Em cada ser humano vê um irmão, seja qual for o seu país, seja qual for a sua fé. Tolerante, ele sabe respeitar as crenças sinceras, desculpa as faltas dos outros, sabe realçar-lhes as qualidades; jamais é maledicente. Usa com moderação dos bens que a vida lhe concede, consagra-os ao melhoramento social e quando na pobreza, de ninguém tem inveja ou ciúme". Aplicando-se estas colocações no Lar, evidencia-se a grande importância dos pais desenvolverem a honestidade no caráter dos filhos e nos seus próprios. "A honestidade é traduzida pelo respeito aos direitos dos semelhantes e aos seus bens".

HUMILDADE	<p>A humildade só se manifesta quando vencemos o orgulho pessoal. É uma conquista interior e não uma atitude externa que causa efeito impactante sobre as pessoas. Só os humildes de coração e mente conseguem transformar conhecimento em sabedoria. Essa virtude revela nossa natureza superior; por isso, ser humilde não é ser subserviente, é ser consciente. A humildade faz com que ofereçamos nossos serviços desinteressadamente, atuando sempre de acordo com a nossa consciência amorosa. Ela nos torna mais fortes e firmes de caráter, o que permite superar mais facilmente os assaltos da vaidade e da pretensão, quer venham dos nossos impulsos internos, quer do comportamento dos semelhantes. Pela humildade transmutamos vaidade em auto-estima, orgulho em comunhão, ira em motivação. A humildade enseja vitória sobre os excessos que corrompem e sua transformação em bençãos. “Humildade não é omitir-nos e sim conservar-nos no lugar de trabalho em que fomos situados pela Sabedoria Divina, cumprindo os nossos deveres, sem criar problemas, e oferecendo à construção do bem de todos o melhor concurso de que sejamos capazes”. “Humildade não é servidão. É, sobretudo, independência, liberdade interior que nasce nas profundezas do espírito, apoiando-lhe a permanente renovação para o bem”. “... A humildade é a atitude da alma que olvida a própria luz para levantar os que se arrastam nas trevas...”. Se considerar-se a humildade sendo a fonte de todas as virtudes, no cotidiano do Lar, os pais devem concentrar os seus esforços no sentido de aplicarem-na a si mesmos para poder desenvolvê-la nos filhos. Qualquer situação criada no relacionamento familiar, a postura humilde, na sua ampla extensão de significação, é a que trará melhores resultados com o tempo.</p>
INDULGÊNCIA	<p>É a expressão de um sentimento delicadíssimo de reta justiça. A justiça verdadeira é aquela que se inspira na bondade e exige que não se condene os outros, pois a indulgência implica o amor. Ser indulgente é compreender o outrem, tolerando-o e mais que isso, não condenando ou criticando, o que sobressai o perdão, o perdão ilimitado como Jesus ensinou. Deve ainda o perdão ser considerado o envoltório da indulgência. A indulgência, portanto, não consiste em fechar os olhos para as faltas alheias, para não as ver; mas, em reconhecer essas faltas, para colocar um sudário de piedade, impregnado de amor. Nas relações familiares, a indulgência é fundamental para alavancar nossa iniciativa, como pais, em auxiliar nossos filhos a recomeçar sempre em cada nova queda, contagiando-os pela compreensão e pelo posicionamento de não condenar e perdoar ilimitadamente, entretanto, trazendo-os com muito amor, à realidade das consequências de seus atos, criando o senso de responsabilidade perante a si mesmos.</p>
INICIATIVA	<p>Ter iniciativa é entrar no fluxo de energia regeneradora da vida, o que faz surgir das profundezas do coração a certeza de ser útil e de estar em sintonia com o cosmos, que certamente nos permite a ação correta e aponta o melhor caminho. Quando rompemos as barreiras do medo do novo, saímos da inércia conformista. Confiamos então em nossas possibilidades de gerar mudanças e desenvolvimentos pessoais e coletivos. O medo imobiliza e trava a evolução, pois, temerosos de enfrentar a nós mesmos e aos desafios da vida, costumamos culpar pessoas ou circunstâncias pela nossa falta de iniciativa. Relacionando-se estas informações com o dia a dia do Lar, fica claro que não é compatível estar na condição de orientador e educador e não desenvolver a capacidade de ter iniciativa. Como será possível enfrentar dificuldades, adversidades, problemas e conflitos, se os pais não tiverem iniciativa para buscar novas alternativas e recursos ou mesmo para raciocinar e analisar? A iniciativa é a qualidade que diferentemente da omissão, da indiferença, do comodismo, da má vontade, da preguiça, da conformação negativa, agita e movimenta o interior do Ser, impulsionando-o a ação. Como outra qualquer qualidade pode ser desenvolvida a partir da conscientização e da vontade de fazer acontecer.</p>
INTEGRIDADE	<p>A dualidade estabelecida entre matéria e espírito, bem e mal, ignorância e sabedoria é o grande desafio da consciência. A tarefa essencial do homem é preencher os espaços interiores de amor, vencer o egocentrismo e encontrar o sentido da vida. Superamos a dualidade pela integração com a essência interior. A consciência dessa interação, colocada em prática, forma um caráter íntegro e uma mente criativa e equilibrada, livre de exacerbações nervosas. Integrados, somos guiados pela inspiração, a voz da consciência interior. Na posição de pais, necessariamente, dever-se-á estar integrado à Leis Divinas para possibilitar a ação adequada no campo da educação dos filhos e através da própria auto-educação, colocarem-se na condição de integridade de caráter.</p>
INTERESSE PELO CONHECIMENTO	<p>Ter sede de saber sobre o mundo objetivo, visível, agrada nossos sentidos e fascina nossa mente. É o meio de descobrir a melhor forma de nos adequarmos à vida e dela tirar o melhor proveito, assim como de contribuir, com nossos talentos, para sua melhoria. Esse anseio pelo conhecimento pode fazer também com que detenhamos mais profundamente no mundo subjetivo que permeia as coisas e ultrapassemos os limites dos nossos sentidos, provocando o rompimento da inércia e do comodismo, condição indispensável para vencer a ignorância e ampliar as possibilidades de experimentar os diversos aspectos da existência. A mobilização interior, ao liberar a coragem e a força de vontade, vence todos os obstáculos que se interponham no caminho do autoconhecimento. O conhecimento traduz a verdade e, é através da verdade que será possível libertar-se das imperfeições e limitações para atingir a perfeição. Resulta deste ponto, a necessidade dos pais auto-estimularem-se para desenvolver o interesse pelo conhecimento cada vez mais abrangente e da mesma forma proceder em relação aos filhos. É de extrema importância, no entanto, valorizar fundamentalmente, os conhecimentos associados aos valores morais e espirituais, uma vez que em condições normais, para os valores intelectuais, o ser humano já está, propenso a assimilá-los e direcionado para tal.</p>
INTERESSE	<p>O interesse movimenta o Espírito no sentido de alcançar seus objetivos, trilhando diversos caminhos. Em cada faceta da existência, surgem os interesses direcionados para tudo aquilo que se é valorizado, independente de estar certo ou errado. No contexto do Lar, passa a ser importante que os interesses principais sejam correspondentes, isto é, estejam de certa forma em sintonia, respeitando-se o livre-arbítrio de todos. O interesse pela renovação moral deve ser incultido necessariamente para que seja possível cumprir a missão do Lar. Particularmente, os pais deverão ver com muito interesse, a questão da educação dos filhos, não medindo esforços para acumular ensinamentos e aprendizados, dedicando-se equilibradamente dentro deste processo que requer muita dedicação, muito tato e profunda observação. O interesse nasce da vontade que temos à nossa disposição. Cabe-nos direcionar.</p>
IMPARCIALIDADE	<p>O egoísmo fraciona a visão da verdade. As emoções desordenadas provocam oscilações de humor, o que nos impede de raciocinar, enxergar e compreender as coisas sem sectarismos. Para sermos imparciais, é necessário assumir uma postura interior e exterior destacada e equidistante das mais diversas situações. Ser imparcial é superar predileções e aversões. Diante de determinada situação apresentada no Lar, sempre é necessário adotar a postura de buscar as respectivas causas que a geraram. Para tanto, torna-se importante colher e identificar todas as informações relativas e associadas ao caso. Depois, analisá-las com isenção de ânimos ou de forma imparcial, para não direcionar conclusões inexatas ou errôneas, baseadas em idéias pré-concebidas, em preconceitos e na visão estreita. As vezes para ser possível esta análise, os pais têm que sair da situação e colocarem-se como observadores neutros. A partir daí, concluir com maior chance de acerto e tomar atitudes correspondentes. Portanto, a imparcialidade tem o seu valor para permitir que a realidade seja clara e exata, impedindo que as tendências dos pais possam disvirtuar as conclusões, levando a atitudes inadequadas.</p>

SENSE DE IGUALDADE	<p>Estamos contidos e contemos toda a criação - não estamos separados. Se excluirmos nome e forma, somos iguais em essência. Adquirimos uma individualidade e formamos nosso caráter para experienciar as transformações da consciência e perceber que estamos aprendendo essa igualdade. Perdemos então o egoísmo diferenciador e o altruísmo surge em comunhão com tudo e todos. A igualdade de direitos, obrigações e oportunidades estabelecida na sociedade é básica para o progresso do homem em todos os níveis da personalidade. O sentimento de igualdade determina prioridades e orienta nosso comportamento e posicionamento diante da sociedade. No reduto doméstico, a Lei de Igualdade, Lei Divina, deve ser a base do entendimento para o processo educativo. Simplesmente por esclarecer que os filhos são Espíritos iguais aos pais, com dificuldades, conflitos, aspirações, modo de visão, virtudes, ainda imperfeitos a caminho da perfeição, submetidos às mesmas Leis Divinas, e que temporariamente estão na condição de filhos, para serem auxiliados no aprimoramento moral e intelectual, mas que são na realidade, irmãos perante a Família Universal. Esta conclusão modifica substancialmente o tratamento dado à educação convencional. É importante frisar que os pais não devem por causa desta igualdade, fugir das responsabilidades que a própria condição de pai impõe.</p>
INTUIÇÃO	<p>É a mais eficiente e imprescindível qualidade instrumental do educador espírita. É o instrumento de prospecção do fundo anímico do educando, das camadas sedimentares de perfeições e imperfeições acumuladas nas existências anteriores. É o sistema inicial de intercâmbio, facilitando a comunhão das criaturas, mesmo a distância, para transfundi-las no trabalho sutil da telementação, nesse ou naquele domínio do sentimento e da idéia. A intuição é a base de todas as percepções espirituais. É a fonte de todos os nossos conhecimentos. Cabe aos pais, permitirem com sua retidão de propósitos, estar atentos para que a intuição possa ser utilizada como instruções auxiliaadoras do processo educativo, considerando as características individuais que envolvem a cada filho. É a perfeita sintonia de pensamentos elevados que disponibiliza através da intuição, estas instruções. Entretanto, sempre é necessário passar o crivo da razão antes de aplicá-las na prática.</p>
LIDERANÇA	<p>O verdadeiro líder incorpora os anseios do grupo com espírito de doação e o conduz com humildade e lucidez, agindo acima dos interesses pessoais. Liderar é conduzir consciente de que se está sendo guiado por uma força maior, com espírito de serviço, sem auto-exaltação ou fruição de privilégios. Liderar corretamente é usar o poder outorgado sem contaminar-se pela necessidade de domínio e mando. Os pais naturalmente posicionam-se como líderes na condução do Lar, direcionando todas as ações necessárias para o bem-estar espiritual e para a verdadeira felicidade. Mas não estão outorgados, pela sua missão, a utilizarem do autoritarismo, da agressividade e violência, da subjugação e do domínio para com os seus familiares.</p>
LEALDADE	<p>É um exercício de doação e crença, adesão a uma causa ou pessoa sem visar proveitos pessoais. Só pode ser leal aquele que é verdadeiro consigo mesmo. A consciência de que somos parte de um todo desbanca o individualismo e a competição, dando lugar à lealdade e ao espírito fraterno; ao mesmo tempo, faz crescer o sentimento amoroso e estabelecer-se uma aliança altruísta e leal. Ser leal é ser fiel aos deveres e compromissos, é ser sincero, franco, honesto e dedicado ao outro, incapaz de o ludibriar, é ser infenso à traição. No reduto do Lar, a lealdade aos princípios evangélicos é determinante para o aproveitamento da oportunidade da convivência. O fato de errar e cometer falhas não é trair os ideais, e sim, faz parte da condição ainda imperfeita, mas não se esforçar para melhorar é contrariá-los. Junto aos filhos, a lealdade é a qualidade que estabelece a confiança, a segurança, o respeito e a dignidade. Independente de qualquer situação difícil, a lealdade deve prevalecer como base orientativa da postura correta.</p>
SENSE DE LIBERDADE	<p>É a faculdade de cada um decidir ou agir segundo a própria determinação ou vontade. O livre-arbítrio é a expressão da liberdade. É definida como a faculdade que tem o indivíduo de determinar sua própria conduta, ou em outras palavras, a possibilidade que ele tem de entre duas ou mais razões suficientes de querer ou de agir, escolher uma delas e fazer que prevaleça sobre as outras. A liberdade por excelência é adquirida pela consciência do bem no reto culto do dever. Libertar-se é ascender na compreensão, no entendimento. A liberdade está relacionada à responsabilidade, pelas consequências das ações praticadas e, ao respeito ao, próximo, pela convicção de que todos são irmãos, ainda imperfeitos, à caminho da perfeição. Somente quando estivermos em plena concordância com as Leis Divinas, estaremos totalmente em condições de gozar a real liberdade. Nas vinculações do Lar, o senso de liberdade deverá ser também trabalhado, associando-se à responsabilidade dos atos, isto é, esclarecendo adequadamente as possíveis consequências das atitudes, e ao respeito ao próximo: "Somente fazer aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem" e "Minha liberdade termina onde começa o direito do próximo".</p>
MANSUETUDE	<p>O indivíduo manso é tão somente alguém que conseguiu superar os impulsos agressivos que caracterizam o estágio evolutivo em que nos encontramos, tornando-se senhor de si mesmo. Detém uma compreensão que lhe permite sobrepor-se aos acontecimentos e, embora não fique impassível, não apresenta reações negativas. A mansuetude caracteriza autocontrole de emoções e sentimentos, condição conquistada pelo Espírito que já conseguiu adotar na prática a visão de ser eterno. Os problemas na vida presente têm sua valorização adequada como facilitadores do processo de aprendizado. Não há qualquer traço de violência em seu Ser, o que possibilita receber toda a carga e pressão exterior sem esboçar qualquer reação de desequilíbrio. Não se deve confundir ser manso com omissão, indiferença, ser frio, covardia e fraqueza. Esta qualidade é importante ser assimilada pelo pai, uma vez que, normalmente, as reações quase sempre carregam facetas de alguma forma de violência, de incompreensão, de inconformação, de impaciência, de intolerância, de egoísmo, de orgulho, entre muitas outras, acarretando reações de resposta similares nos filhos. Por esta razão, Jesus ensinou que sejam bem-aventurados os mansos, porque possuirão a Terra. Denota que só haverá espaço para os mansos, pois toda forma de inferioridade à que forem submetidos, não terão respostas negativas, impedindo a continuação do mal. Fortalece-se então, a prioridade para que os pais desenvolvam a mansuetude em si mesmos e nos filhos. O Lar mantido a base da mansuetude é um recanto de luz, atraindo energias, sentimentos e pensamentos afins.</p>
MISERICÓRDIA	<p>A misericórdia é o complemento da brandura, porquanto, aquele que não for misericordioso não poderá ser brando e pacífico. Consiste no esquecimento e no perdão das ofensas, "uma vez que os misericordiosos são os que perdoam e desculpam as ofensas recebidas e, sem guardar quaisquer ressentimentos, se mostram sempre dispostos a ajudar e a servir aqueles mesmos que os magoaram e feriram - , pois, a seu turno, obterão misericórdia". Na há exemplo mais elevado de misericórdia, do que a Misericórdia Divina para com cada um de nós, filhos ainda tão falhos em relação às Suas Leis. Então, como os pais podem não ser misericordiosos com os seus filhos, diante de qualquer falha, por mais severa e danosa que possa ser? Cabe não só perdoá-los, sem guardar qualquer ressentimento, mas ajudá-los, esclarecê-los e orientá-los para retomada digna do caminho evolutivo. Importante também se faz que a virtude de misericórdia seja despertada nos filhos, para que possam utilizá-la sempre que for necessário.</p>

MODESTIA	É a ausência de vaidade, é simplicidade e despreensão. Ser modesto é agir e proceder de maneira simples, sem objetivar angariar a atenção dos envolvidos para si mesmo, ou recompensas das mais diversas ordens ou qualquer tipo de reconhecimento e gratidão. “ Que a mão esquerda não saiba o que faz a direita ” é uma figura que caracteriza admiravelmente a beneficência modesta, ou seja, a modestia real. Mas existe também a falsa modestia, o simulacro da modestia, pois há pessoas que escondem a mão, tendo o cuidado de deixar perceber o que fazem. É a vaidade presente no Ser. Quando os pais são modestos, não se colocam na situação de espera do reconhecimento e da gratidão, por parte dos filhos, e muito menos na posição de cobrança. Executam sua tarefa desprovida de vaidade, que é uma das várias facetas do egoísmo. Esta condição traz tranquilidade e equilíbrio e evita que os pais sofram auto-penalização pela conduta dos filhos não estar correspondendo ao esforço dedicado a eles.
OBEDIÊNCIA	É sujeitar-se a vontade de outrem, ato ou efeito de cumprir, executar ordens, regras ou leis. A obediência às Leis Divinas é indicador de esforço para evolução. Toda vez que alguém desobedece à estas Leis, não o faz impunemente ; sofre as consequências funestas de havê-las transgredido. Para haver obediência à Deus, o Espírito deve cultivar a humildade, a paciência, a resignação e a conformidade. A obediência é o consentimento da razão. Não é, portanto, a negação da vontade. O egoísta e o orgulhoso não podem ser obedientes. Na sociedade humana, deve-se ter obediência com relação a todas as leis que regem a convivência no contexto geral, desde que estas mesmas leis, não estejam em desacordo com as Leis Divinas, que são eternas e imutáveis. Nas vinculações domésticas, o enfoque a ser incorporado pelos pais, deve ser o mesmo. Com relação à obediência, por parte dos filhos aos pais, cabe avaliar se os padrões, os referenciais (as leis) adotados dentro do lar, para a educação e vida familiar, estão em concordância com as Leis Divinas. Se os filhos à estas tornarem-se desobedientes, necessário se faz a intervenção dos pais, para o devido esclarecimento, orientação e amparo. Entretanto, se os padrões utilizados pelos pais não estão em concordância, não são os filhos desobedientes, mas sim os próprios pais, ainda mais se estão exigindo obediência dos filhos à alguns padrões inadequados.
OBJETIVIDADE	Ser objetivo é ser prático, direto e positivo para alcançar os resultados almejados. A meta principal da vida é evoluir e aproximar-se de Deus, com base no modelo ideal que é Jesus. Para tanto, o livre-arbítrio é quem direciona o leme e a vontade é o combustível. Ser objetivo é utilizar estas informações e esforçar-se no máximo do limite, para percorrer o caminho prático e direto para a perfeição. Desta premissa, fica evidenciado que para aplicar a objetividade é necessário ter as metas estabelecidas, os meios pelos quais pode-se alcançá-las e trabalhar com esforço, que é a participação da vontade. Esta condição, na educação, os pais têm que ir buscar. No dia a dia do Lar, a objetividade simplifica as situações, prioriza o que é mais necessário trabalhar e estabelece os critérios de comportamento de forma prática e positiva. Evita também as perdas excessivas de tempo, de energia e de oportunidades, pela desorientação, desorganização e falta de objetivos. Esta postura ensina, aos filhos, a valorizarem a objetividade em todas as suas atividades, condutas e ações.
SENSO DE ORDEM E ORGANIZAÇÃO	Tudo que existe obedece a uma ordem, a uma organização ordenada, que é o princípio ordenador, a força que propicia a criação, manutenção e expansão da vida. No nível consciente da vida humana, a ordem exterior é o reflexo da ordem interior. Os pensamentos ordenados pelo exercício da meditação cedem espaço para a intuição. A partir daí, nossa imaginação não é apenas divagadora, mas criativa, e podemos assim expressar nossas aptidões de forma organizada e concreta. A ordem estabelece harmonia para realizar idéias e atingir ideais. “ Se se detivessem a auscultar a Natureza, diminuindo o tresvario que se permitem, constatariam que o caos e o nada jamais fizeram parte do Cosmo, e que a ordem é a geratriz de todos os fenômenos, causa de todas as ocorrências ”. “ Todos nós precisamos da ordem, porque a ordem é disciplina, em torno de situações, pessoas e coisas; fora dela, o capricho é capaz de estabelecer a revolta destruidora, sob a capa dos bons intentos. Entretanto, é necessário que a caridade lhe oriente as manifestações para que o método não se transforme em orgulho, aniquilando as obras do bem ”. “ A ordem é atestado de elevação”. “ A desordem e a imprevidência são duas chagas que só a educação bem entendida pode curar ”. Se buscarmos na Natureza, encontraremos Leis Divinas, que estabelecem a ordem e a organização, em todos os detalhes, para que a criação de Deus possa desenvolver-se em paz, harmonia e atendendo aos seus propósitos. Dentro do Lar não é diferente o enfoque. Quando os pais praticarem as Leis Divinas, terão uma ordem social fundada sobre a justiça e a solidariedade e os filhos serão orientados pela mesma visão. A ordem e o senso de organização são importantes também no sentido de estabelecerem regras práticas para que a vida familiar possa seguir dentro de determinados parâmetros, atingindo seus objetivos.
OTIMISMO	É a convicção do nosso poder de transformação e de criatividade. O otimismo nasce da confiança em si mesmo e na renovação da vida. Alimenta de esperança o coração. Qualquer obstáculo será facilmente transposto se for examinado com destemor e lucidez. Otimismo é a luz interna que refulge e mostra a nossa capacidade de refazer a nós mesmos para que as coisas que nos rodeiam sejam refeitas. O otimismo estimula a criatividade e a força transformadora. O otimista julga sempre tudo o melhor possível, de achar que tudo vai sempre muito bem, sempre vê o lado positivo das situações, atitudes e ações e que sempre vai tudo melhorar. O otimismo é manancial de forças para os dias de lutas. No recinto doméstico, pais otimistas dinamizam de tal forma as forças positivas, que mesmo enfrentando situações problemáticas, o fortalecimento é de tal envergadura, que estas situações são naturalmente desvalorizadas, criando reais chances de resolvê-las. O otimismo é de tão grande contágio, que as influências exercidas nos filhos são paupáveis, afastando estados de tristeza e desânimo com facilidade. O otimismo traduz a fé em Deus e em suas Leis, e o Ser otimista é consciente que tudo é passageiro e que num futuro, alcançará a felicidade plena. Nada desfaz esta convicção. Por esta razão que os otimistas sempre estão dispostos a acreditar no melhor.

PACIÊNCIA	<p>Estamos todos subordinados ao tempo de maturação das coisas. Nada acontece fora de hora. A paciência brota do amadurecimento do caráter e da clarificação da mente. Dissipamos as névoas da ansiedade à medida que superamos o imediatismo imaturo e egoísta. Paciência não quer dizer lentidão e postura de enfado, preguiça ou desestímulo. Somos pacientes quando agimos dando o que temos de melhor e entregando o resultado à vontade maior. Paciência consigo mesmo reflete-se na paciência com o semelhante e com a vida. Com paciência, superamos etapas com menos sofrimento, sempre movidos pela esperança e crença na vida. “ A paciência é companheira inseparável da humildade. Sem verdadeira paciência, é impossível a humildade real. Do conhecimento das leis que regulam os acontecimentos e do da impossibilidade de opor-lhes obstáculo ao funcionamento se origina a paciência. Desta forma, conclui-se que quanto mais elevado em moral for o indivíduo, mais paciente ele se mostra. É que este conhecimento lhe impõe a convicção de que deve ser paciente, porque a impaciência é um protesto ao cumprimento do que ordenou o Supremo Criador e isso implica em sensível atraso”. Dentro da Sabedoria Divina, diariamente somos concitados a exercitar a paciência, mesmo que ainda presos à falta de conhecimento. Com esta prática surge o hábito de tentar ser paciente e adquirindo a conscientização, através do conhecimento, caminharemos para realmente sermos pacientes. “ Paciência, em verdade, é perseverar na edificação do bem, a despeito das arremetidas do mal, e prosseguir corajosamente cooperando com ela e junto dela, quando nos seja mais fácil desistir ”. Provavelmente, nos domínios do Lar, a paciência é uma das qualidades que mais fazem falta aos pais, no processo de educação dos filhos. Como orientar repetidas vezes, sempre com tranquilidade, colocando muito amor nas palavras, se não houver paciência ? Como aguardar os resultados das ações educativas, respeitando o contexto de assimilação e conscientização individual de cada filho, se a impaciência conduz para o imediatismo desesperador ? Como compreender os filhos se não houver a paciência ? São inumeráveis os obstáculos que a impaciência impõe para ser possível educar os filhos. Cabe aos pais desenvolver a paciência em si mesmos e nos filhos.</p>
PACIFICIDADE	<p>É a faculdade daquele que é pacífico, tranquilo, pacato e amigo da paz. O ser pacífico, naturalmente, já incorporou a posição de estar em paz diante de todas as situações e suas ações e atitudes são compatíveis com esta conquista do espírito. Não há traços de violência ou qualquer forma de agressividade ou coersão. Para alcançar a paz interna, necessita-se do conhecimento e da bondade e, através da vontade trilhar pelo caminho reto. A pacificidade não permite que hajam reações instintivas, o pavio curto, mas colocam o Ser em condições equilibradas para enfrentar as adversidades da vida. Junto ao Lar, a pacificidade imuniza qualquer relacionamento que tende à ser agressivo, permitindo criar as devidas condições para o trabalho de regeneração e orientação. Ser pacífico contagia a todos envolvidos, mesmo que continuem a manter o rótulo agressivo, pois internamente são estimulados a reagir com pacificidade. A violência e a agressividade dentro do Lar, deve ser banida pelo comportamento pacífico orientativo dos pais, que devem trabalhá-lo com muito amor, muita paciência e com objetividade.</p>
PARTICIPAÇÃO	<p>É tomar parte em alguma atividade, situação ou relacionamento. Para participar é necessário estar, de alguma maneira, em contato, em comunicação. Além disto, é necessário atender a um interesse, a um objetivo que motive e movimente a quem deseje participar. Pode ou não haver integração, afinização, sintonia e concordância de vontades. Na vida tudo é um constante participar, concitando a acumular experiências e aprendizado. Junto à família, participar da vida familiar é estar integrado com todos e com tudo que estiver associado ao Lar. Não há como cumprir a missão da educação se não houver participação ativa dos pais. Participar, na essência, significa estar junto aos filhos, em seus corações e mentes, mesmo que estejam a quilômetros de distância. É a impressão indelével que permanece gravada no íntimo dos filhos, pela maneira de conduzir o processo educativo com bases morais.</p>
PERDÃO	<p>O perdão nos liberta dos grilhões da mágoa e do ressentimento, que, na realidade, são subprodutos do orgulho. A vaidade do ego endurecido é o maior empecilho para o perdão. Aquele que não perdoa desenvolve raciocínio e sentimentos duros e inflexíveis, e está sempre se cozinhando no próprio caldo fervente da raiva e dos desejos de vingança. Perdoar a nós mesmos ajuda a perdoar aquele que nos tenha ofendido e a eliminar intransigências e deixar de ser carrascos de nós e dos outros. Perdoar ao agressor todas as ofensas e injúrias nos liberta dele porque compreendemos o estágio de evolução da sua consciência e nos alegamos com seu progresso, pois, tendo reconhecido o erro, se arrepende e pede perdão. Quem pede perdão com sincero arrependimento revela evolução de seu espírito. O perdão é um elo que nos liga à misericórdia divina. Não há perdão sem haver compreensão e, para haver compreensão precisa haver conhecimento. Nos domínios do Lar, considerando a imperfeição que ainda está presente nas criaturas, é natural ocorrerem sucessivas quedas e falhas, de ambos os lados, dos pais e dos filhos. Sobressai daí, que ninguém está em condições de julgar e muito menos em colocar-se numa posição de revolta, vingança, íra ou inconformação diante dos erros alheios. Somente ser misericordioso e perdoar sem ressentimentos e ainda auxiliar no limite das forças para a renovação do outro.</p>
PERSPICÁCIA	<p>Sagacidade, destreza, agudeza de espírito, A perspicácia emerge espontaneamente do potencial intuitivo. Por isso, permite ver e sentir além do que é expressado. E possibilita a compreensão instantânea do que jaz por trás das aparências. É a capacidade de apreender o sentido das coisas e situações com a captação de seus significados e contradições, filtrando-as e avaliando-as. Perspicácia é a combinação da revelação intuitiva com a percepção intelectual. Na educação dos filhos, a perspicácia por parte dos pais, conduz à possibilidade de penetrar no complexo mundo psicológico destes, identificando as causas reais das suas reações e sinais exteriores, favorecendo as devidas reflexões, conclusões e orientações.</p>
PERSEVERANÇA	<p>Consiste em conservar-se firme, constante e determinado no objetivo à alcançar. A perseverança é fruto da fé e do despersonalismo. Nos combates individuais internos e nos embates exteriores pela vida afora, é a perseverança a arma mais eficiente. Ela fortalece nossa fé na energia divina que existe por trás de cada coisa ou acontecimento, quer nos pareçam benéficos e bem-sucedidos, quer sejam dolorosos e malogrados. Quando definimos propósitos positivos, nossa consciência aponta a direção e os meios para atingí-los, assim como os instrumentos que nos impeçam de tomar outras estradas. A perseverança possibilita o autoconhecimento e a conexão com a alma. Na missão do Lar, que é aproximar os espíritos de Deus, a perseverança aliada a vontade, a coragem, a determinação e a fé, é a força que irá movimentar a todos, pelo caminho do aprendizado em direção à perfeição. Se não houver a perseverança, quando da ocorrência das dificuldades, o desânimo, o pessimismo, o comodismo, a preguiça, a má vontade passarão a controlar o estado de espírito, trazendo consequências que retardam o processo educativo.</p>
PIEIDADE	<p>A piedade é amor, amor a Deus, amor, portanto, ao próximo, porque não se pode amar ao Pai sem amar a seus filhos. E o amor desperta compaixão, à vista do infortúnio, da miséria, do sofrimento e da desgraça alheia. A piedade é uma das mais belas modalidades do amor-abnegação, do amor-sacrifício, que jamais pede coisa alguma e distribui tudo quanto possui. É a simpatia espontânea e desinteressada que se antepõe à antipatia gratuita ou despeitosa. Ela deve induzir-nos à prática do socorro moral e material, junto daqueles que no-la despertam, sem o que se torna infrutífera. A piedade é amor ; amor é devotamento ; devotamento é olvido se si mesmo ; e esse olvido, essa abnegação pelos infelizes é a virtude por excelência que Jesus ensinou e praticou. Nos domínios do Lar, inúmeras situações de infortúnios ou sofrimentos surgem requisitando a piedade por parte dos pais ou dos filhos. A piedade expressa o amor ao próximo e faz movimentar a todos para o amparo e auxílio que se torna necessário, dentro do que é possível .</p>

PLANEJAMENTO	É traçar, elaborar um plano para alcançar determinados objetivos, caracterizando quais etapas deverão ser incluídas com seus respectivos detalhamentos. É a visão antecipada de um projeto desde o ponto inicial até a conclusão, prevendo ações, atitudes, procedimentos e métodos a serem utilizados. Requer conhecimento, vontade e trabalho. No reduto doméstico, o plano principal, já traçado antes da reencarnação, é o do aprimoramento moral e intelectual com a conseqüente ascensão espiritual. Cabe aos pais, para cada filho, planejar como proceder e conduzir o processo de educação. O planejamento permite que sejam obtidos os melhores resultados práticos, pela visão antecipada que proporciona e uma vez bem desenvolvido conta com a objetividade e com a racionalidade, evitando perdas de tempo, de energia e de oportunidades.
PRAZER EM ENSINAR	Consiste na satisfação interior, no desejo firme, feliz e sincero de ensinar, orientar, esclarecer, exemplificar, transmitindo conhecimentos e informações. Todos têm condições de contribuir, de alguma forma, para o aprimoramento moral e intelectual do semelhante, pois tal é a Lei, que rege o auxílio mútuo entre os espíritos para a evolução. A conscientização da Lei do Amor é que traz o prazer em ensinar. Estabelece também a necessidade da paciência, da compreensão, da tolerância e do respeito. Requer ainda, o estudo dos métodos adequados, adaptados para cada beneficiado, atendendo suas necessidades específicas. No Lar, onde a base do processo educativo é estimular os filhos para os aspectos morais e intelectuais, o prazer em ensinar, repetidas vezes e quantas mais forem necessárias, está diretamente ligado à missão dos pais. Cabe assumir a postura requerida.
ESTAR PRESENTE NA VIDA FAMILIAR	A convivência é necessária para a interação entre os espíritos, é o caminho para o acerto das diferenças, do aprendizado e do desenvolvimento do amor ao próximo. A Lei de Sociedade, dentre as Leis Morais, estabelece a importância da convivência para o processo evolutivo de todos. Nas vinculações do Lar, a convivência é ponto essencial, de extremo valor. Entretanto, somente estar presente não satisfaz a condição requerida de orientação e de esclarecimento, delegada aos pais. O que faz a diferença é a qualidade aplicada aos momentos de convivência, respeitando-se na íntegra os princípios morais, intelectuais e espirituais que regem o adequado processo educativo. Não é correto e nem coerente com este, tentar substituir e compensar a falta da presença dos pais, com a satisfação total de todos os desejos dos filhos ou tentando diversos tipos de chantagens materiais ou emocionais. Nada substitui a presença dos pais junto aos filhos. A vida familiar induz, naturalmente, ao contato muito próximo, principalmente na fase infantil, mais propícia a assimilação dos novos valores de comportamento. Cabe aos pais, utilizar, valorizar e aproveitar adequadamente a presença na vida familiar.
SENSO DE PRIORIZAÇÃO	Priorizar é estabelecer uma seqüência ordenada e classificada, pelo valor ou grau de importância. Dentro de uma atividade qualquer, via de regra, existem inúmeras tarefas a serem realizadas, interdependentes ou não entre si, requerendo uma ordenação racional, permitindo a execução adequada no tempo disponível. A falta de priorização, normalmente, conduz a resultados insatisfatórios, uma vez que “ falta tempo” ou “ não consegui fazer o que era mais importante”. Na vida familiar, é prudente conciliar todos os afazeres por ordem de prioridade, sabendo valorizar o que é mais importante, dentro do contexto geral. Na condição de pais, a priorização deve ser em relação aos aspectos educativos, aproveitando-se as fases mais adequadas para a transmissão dos novos padrões. Também na administração dos problemas, a priorização é fundamental, permitindo direcionar e concentrar esforços e energia na situação de maior importância, atendendo as oportunidades criadas, no tempo certo, para o aprendizado.
PROTEÇÃO	É o ato ou efeito de proteger, com dedicação pessoal àquilo ou àquele que dela precisa. É também defender, resguardar e preservar do mal, como também, auxiliar e amparar. Na vida familiar, os pais devem estar conscientes da real proteção à ser dada aos filhos que é orientá-los com base no Evangelho, ampará-los com base no amor exemplificado por Jesus e prepará-los para vivenciarem as experiências necessárias da vida terrena, para o devido aprendizado, enfrentando cada situação com os melhores recursos morais e intelectuais possíveis, fazendo uso do discernimento e do livre-arbítrio. Entretanto, via de regra, os pais superprotegem os filhos valorizando-os como os mais belos, inteligentes, espertos e que sejam vencedores, poderosos e que não sofram quaisquer revezes ou dificuldades. A superproteção começa a nascer quando se isolam os filhos das situações de luta e de deveres que a vida naturalmente impõe a todos. Os pais devem transmitir o amor sem exceder nas preocupações de cercá-los de todos os cuidados, não fugindo do equilíbrio e do que é necessário. Para realmente proteger os filhos na caminhada evolutiva, não deve-se carregá-los nos braços e sim caminhar junto à eles.
PRUDÊNCIA	Ponderado, sensato, que tem bom-senso. Ser prudente é ater-se às coisas e fatos, examinar possibilidades e conseqüências antes de manifestar um pensamento, uma intenção ou empreender uma ação. Só o homem pode colocar-se diante das situações, pessoas e coisas de forma condizente com a sua consciência, e agir de modo mais conveniente, evitando atritos e sofrimentos por seguir os impulsos instintivos e ter devido a isso reações intempestivas. Prudência não é vacilação ou indecisão. Uma pessoa prudente sabe interpretar a vida como um campo de aprendizado em que energias inter-relacionadas estão em constante interação. As questões educativas do Lar requerem, dos pais, a prudência e a previdência como condição básica inicial, antes de qualquer atitude e ação. Quando não é feita uma avaliação correta ou permite-se que as reações instintivas prevaleçam sobre a prudência, os resultados posteriores podem ser muito negativos. A prudência é assim por dizer, a porta de acesso das informações que chegam aos pais. Somente depois de ultrapassá-la é que as informações passam a ser trabalhadas com as demais qualidades, gerando reações adequadas e bem direcionadas.
PUREZA DE CORAÇÃO	A pureza de coração é inseparável da simplicidade e da humildade. Exclui todo o pensamento de egoísmo e de orgulho. “ Não é o que entra pela boca o que faz imundo o homem, mas o que sai da boca. As coisas que saem da boca vem do coração ”. O amor é a expressão da pureza de coração. É demonstrado por diversas formas, como pela renúncia, pelo desapego, pela humildade, pelo respeito e por outras tantas. A pureza de coração deve ser o objetivo de cada espírito na caminhada evolutiva. Nas relações familiares, traz consigo um envolvimento contagiante que estimula e incentiva a união em torno dos ensinamentos de Jesus. É irressistível o contato com pessoas que se aproximam da pureza de coração. Se os pais se esforçarem para conquistá-la, todo o relacionamento, passa a ser por esta diretamente influenciado, norteando o caminho dos reajustes e das novas salutares experiências. Os filhos deverão ser despertados para desenvolverem a pureza de coração, espelhando-se na exemplificação de Jesus.

RACIOCÍNIO	É o encadeamento lógico de pensamentos, de juízos. Com base no conhecimento adquirido e no estágio moral assimilado, diante das circunstâncias existentes, desenvolve-se uma sequência de pensamentos, realizando comparações, análises, questionamentos, conduzindo a conclusões que determinam ações e atitudes. O raciocínio é um atributo da inteligência e, é por seu intermédio que a mesma é desenvolvida, conquistando níveis cada vez mais elevados. Na condição de pais, para ser possível executar a tarefa educativa, necessariamente, depende-se do raciocínio, através do qual ampliam-se as possibilidades de acesso ao manancial de conhecimentos. Fazer as coisas sem raciocinar conduz, infelizmente, a resultados infelizes e insatisfatórios. Diante das situações do dia a dia, junto aos filhos, a capacidade de raciocinar é a ferramenta que os pais podem e devem usar para trabalhar todo o potencial disponível que possuem, caracterizados pelo estágio evolutivo já alcançado, direcionando adequadas atitudes e ações para a devida educação. Por esta razão, quanto mais os pais esforçarem-se para aprimorar sua condição moral e intelectual, mais irão se habilitar como educadores.
RECONHECIMENTO	É admitir como certo, legal, verdadeiro, legítimo, uma ação, uma atitude ou um fato. É a postura de aceitação diante de uma verdade. Entretanto, também é estar agradecido ou grato por algo que se tenha recebido ou por ter sido beneficiado. Diante do Lar, na convivência diária, desenvolver o reconhecimento entre todos, conduz a relacionamentos autênticos, pois privilegia a verdade em qualquer circunstância, aclarando todos os pontos, em um contexto aberto, sincero, franco e verdadeiro. Tanto nos erros como nos acertos, o reconhecimento fortalece a integração e cria condições adequadas de fraternidade e de solidariedade, permitindo que o processo educativo seja estabelecido em bases elevadas. O reconhecimento também de estar agradecido ou ser grato faz com que um clima de harmonia seja criado, pois há uma valorização do esforço do outro, em auxiliar e beneficiar, concorrendo para o sentimento básico que é “amar uns aos outros”.
RELIGIOSIDADE	É o sentimento divino que liga e prende o Espírito ao criador, cujas exteriorizações são sempre o amor nas expressões mais sublimes. Enquanto a Ciência e a Filosofia operam o trabalho da experimentação e do raciocínio, a religião edifica e ilumina os sentimentos. A religiosidade é o porto seguro para o Espírito diante de cada passo da caminhada evolutiva, uma vez que a essência divina existente o conduz, conscientemente ou não, na direção de Deus. No reduto familiar, cujo objetivo principal é aproximar de Deus todos os seus componentes, a religiosidade tem relevância máxima, pois que é a coluna de sustentação, de auxílio, de consolo e de orientação. Desenvolver a religiosidade nos filhos é habilitá-los à visão maior da vida, que é eterna, permitindo adequado aproveitamento da oportunidade atual. Para tanto, é necessário também que os pais desenvolvam-na em si mesmos.
RENÚNCIA	“Aprendamos a ceder, recolhendo com Jesus a lição de renúncia como ciência divina da paz”. O espírito de serviço e sacrifício é qualidade básica para vencer as tendências de banalização da vida e superar as características da nossa natureza animal. Evoluímos humana e espiritualmente com espírito de sacrifício sustentados pela força da alma, o amor altruísta. Sacrifício não quer dizer sempre dor, mortificação ou sofrimento. A renúncia a algo para dar um sentido mais nobre e amplo à vida proporciona mais alegria do que um prazer efêmero, por mais intenso que pareça. A renúncia, a privação de alguma coisa para dar felicidade a alguém ou a uma causa, pode trazer satisfação e alegria inimagináveis. À medida que os ideais se tornam mais grandiosos, os desejos fazem-se mais impessoais e nobres. Como pais, muitas coisas antes da vinda dos filhos eram supervalorizadas, insubstituíveis e não se questionava “abrir mão” e, com a chegada destes, novos valores tiveram que ser priorizados, exigindo novas atitudes que chocaram-se com a situação anterior. Por grau de importância, a muitas coisas os pais renunciaram em favor do melhor para seus filhos. Desta situação, evidencia-se que a renúncia faz parte do processo evolutivo, pois a medida que evolui-se, valoriza-se o que é mais nobre, desprezando-se das vinculações materiais, do apego desequilibrado das relações pessoais e de si mesmo, para adentrar na esfera do amor ao próximo.
RESIGNAÇÃO	Quando diante das circunstâncias da vida, após exaustivo esforço, utilizando todos os recursos possíveis para superar todas as adversidades, sofrimentos e obstáculos, e não conseguir alcançar os resultados requeridos, cabe ao Espírito, de forma voluntária e consciente, a aceitação plena de tudo, sem reclamações, queixas e lamentações, acreditando e submetendo-se à vontade divina. É a resignação. É o assentimento da alma ao inevitável e, sem o conhecimento (da causa do que ocorra e que o obrigue a consentir sem protesto, na sanção da Lei Divina), não pode a alma ter consciência do que é evitável e do que não é. A dor purifica, as contrariedades que não puderam ser vencidas são vitórias, quando o espírito consente resignado ao inevitável e ainda louva a Deus e lhe agradece ao benefício. A resignação surge como corolário obrigado da humildade e paciência. No reduto doméstico, deve-se buscar todos os caminhos possíveis para a devida superação das adversidades junto aos filhos, entretanto, se as mesmas ainda assim persistirem, cabe aos pais resignarem-se, com base na humildade, paciência, tolerância e compreensão, mantendo o esforço constante de auxílio e orientação aos filhos, no melhor que puderem fazer.
RESPEITO	Respeitar é cumprir, acatar, considerar, dar apreço e reconhecer leis, regras, critérios, regulamentos, procedimentos, atitudes e ações. É também tratar com reverência, com deferência e com veneração os indivíduos e coisas animadas de vida. O ser humano sente respeito: por si mesmo, pelos outros, pela natureza e pelo sagrado. Quando cultivamos nossas virtudes e procuramos superar nossos defeitos, crescem as condições de, respeitando nosso próprio estágio de evolução, respeitar o estágio do outro. A partir daí procuramos o ponto de contato e não a linha que nos separa. Respeitar a privacidade e a individualidade alheias sem julgamentos impulsivos é reconhecer por trás de forma exterior e das atitudes discutíveis a chama divina imanente que existe em nós. O clima de respeito mútuo entre as criaturas do Lar é requerido para estabelecer-se a base do relacionamento familiar. Independente da diversidade do grau evolutivo, o respeito por si mesmo e pelo semelhante, cria condições para implantar ações educativas. Entretanto, se não houver respeito por Deus, pelas Suas Leis, a base de qualquer método educativo será falha e os resultados serão insatisfatórios. Por esta razão, na prática o respeito às Leis Divinas é o seu cumprimento dentro do Lar, caracterizados pelos valores morais.
RESPONSABILIDADE	É responder pelas próprias palavras, pensamentos e ações, pelo que lhe foi confiado, pelos deveres naturais e por todas as consequências advindas de seus atos, conscientes ou inconscientes. A responsabilidade está diretamente relacionada ao conhecimento já adquirido e a real intenção que move os atos. Só o ser humano responsável assume as rédeas do seu destino, construindo seu caráter dignamente. Assim, pode se autoconhecer, modificar-se e modificar a sociedade como co-autor com a divindade na condução do homem no caminho evolutivo. Para o Espírito situado no mundo, em função de seu grau evolutivo, de seus compromissos, das atividades desenvolvidas e dos deveres para consigo mesmo e para com os semelhantes, são estabelecidas várias responsabilidades que identificam sua condição atual, pelas quais irá trabalhar vivenciando experiências, para cumprir seus objetivos na escalada evolutiva. Desta forma, no Lar, na formação da família, surgem diversas responsabilidades para cada componente e, particularmente aos pais, surge a missão de educar seus filhos. Esta responsabilidade só poderá ser adequadamente levada a efeito, se os pais conscientizarem-se para utilizar o modelo ideal que é Jesus e aplicar o Evangelho como guia referencial de comportamento.

<p style="text-align: center;">SABER FALAR E SABER OUVIR</p>	<p>No processo de comunicação, os envolvidos têm que tornar as mensagens devidamente claras, intelegíveis e adequadas ao seu nível de entendimento, evitando distorções com relação ao que efetivamente se quer transmitir. Na condição de pais, saber falar implica, necessariamente, em preparar-se previamente para que os filhos não só recebam a mensagem de forma a entendê-la na totalidade, mas também, assimilem toda a energia que coloca-se em cada palavra dita e na respectiva expressão corporal que a esta esteja vinculada. Requer então, responsabilidade e conhecimento para a determinação do conteúdo das mensagens, raciocínio e criatividade para adaptar este conteúdo à realidade dos filhos e amor, paciência, tolerância, serenidade, objetividade, respeito, compreensão, humildade, entre tantas outras qualidades, para que este conteúdo esteja impregnado das melhores energias, surtindo os efeitos almejados.</p> <p>O saber ouvir é voltar toda a atenção, de forma integral, aos filhos, ao que falam e se expressam através da linguagem corporal, colocando-se em condições receptivas, buscando o conteúdo de suas mensagens muito mais além das palavras e dos gestos. Tem que haver sintonia plena que só ocorre quando há envolvimento de amor, de objetivos nobres, criando uma simbiose e permuta energética, plenamente necessária ao processo educativo. Requer então, amor, paciência, tolerância, serenidade, objetividade, respeito, compreensão, humildade, entre tantas outras qualidades, para criar adequadas condições receptivas, raciocínio, sensibilidade e conhecimento para avaliar e entender o real conteúdo e a responsabilidade e o senso de dever de trabalhá-lo corretamente para o processo educativo dos filhos.</p> <p>Quando se consegue estabelecer o adequado processo de comunicação entre pais e filhos, grande passo é dado para que a educação realmente possa ser implantada com resultados positivos.</p>
<p style="text-align: center;">SABER INCENTIVAR E ESTIMULAR</p>	<p>A imperfeição em si conduz, normalmente, a dificuldades para a superação do estágio evolutivo alcançado, onde oscilações de humor e de estados de espírito são constantes, prevalecendo por vezes o desânimo, a tristeza, a depressão, o comodismo, a ociosidade e a falta de vontade para reagir. Os pais, diante destes quadros na conduta dos filhos, deverão através da criatividade buscar os mais diferenciados recursos para incentivar e estimulá-los a reagirem de forma direta ou indireta, pelo redirecionamento de seus pensamentos e suas atitudes, para outras situações que permitam quebrar as ligações negativas. O estímulo e o incentivo também deverão ser utilizados para desenvolver aptidões e potenciais detectados os filhos, visando dar condições para o crescimento espiritual. Na realidade, sempre que for possível e adequado, incentivar e estimular os filhos, objetivando habilitá-los para a renovação moral e intelectual .</p>
<p style="text-align: center;">SABER LIDAR COM SITUAÇÕES NEGATIVAS</p>	<p>A ocorrência de situações adversas, problemáticas, devem ser sempre encaradas como novas oportunidades de aprendizado, nas quais o esforço, a tranquilidade, a paciência, a resignação, a perseverança, a obediência, a humildade, entre outras, serão exercitadas, fortalecendo a vontade e a fé, para a manutenção da caminhada evolutiva. Particularmente, no reduto familiar, onde a providência divina consente a união também dos Espíritos em desajustes, é natural ser previsto o surgimento de problemas diversos, permitindo o processo de reparação e de renovação. Os pais devem ter consciência plena de todos os fatores relativos à missão do Lar, para prepararem-se adequadamente para enfrentar as inevitáveis situações adversas e problemáticas. Este preparo refere-se à necessidade do conhecimento e da auto-educação. Quando da ocorrência efetiva das situações difíceis, buscar em Jesus todo o amparo possível e desenvolver com calma todo o trabalho educativo necessário. Sejam os pais, o veículo utilizado pela providência divina para auxiliar e ajudar aos filhos em seus aprendizados.</p>
<p style="text-align: center;">SABER VALORIZAR</p>	<p>O grau de importância atribuído em cada situação, atitude, acontecimento, assunto ou qualquer coisa, está diretamente relacionado à valorização que se é dada. E esta valorização depende dos referenciais, dos padrões, dos interesses, dos desejos, dos objetivos e do grau evolutivo de cada espírito individualmente, de acordo com sua realidade. Portanto, para uma mesma situação, cada espírito irá atribuir uma determinada valorização e, é através do aprendizado, que os novos valores serão desenvolvidos e incorporados até atingir-se a perfeição. Durante o cotidiano do Lar, os pais precisam estar conscientes desta questão, compreendendo que o contexto de cada filho é próprio e particular e que somente com a educação moral e intelectual, é possível ampliar a visão evolutiva, valorizando o que é essencial valorizar. Cabe aos pais, a reavaliação criteriosa do que está ou não sendo valorizado dentro do Lar, em detalhes, e se está em concordância ou não com as Leis divinas, que é uma verdadeira bússola orientativa do caminho a seguir. Via de regra, os pais agem em função do que valorizam, surgindo daí a grande importância de refletir e repensar o que valorizar, criando condições de readequação de valores, permitindo atuar junto aos filhos, orientando-os a valorizar o que é importante.</p>
<p style="text-align: center;">SENTIDO DE REALIDADE</p>	<p>A verdade tem de ser conquistada e o sentido real das coisas surge da percepção da energia cósmica que permeia tudo e todos permanentemente. Para vencer o auto-hipnotismo, devemos adestrar a mente para definir e diferenciar o efêmero do perene, a fim de evitar o cultivo de desejos e angústias causados pelo superdimensionamento ou distorção da visão da realidade. Devemos aceitar os aspectos ilimitados da realidade espiritual sem excluir a realidade palpável e mensurável como veículo para as maiores descobertas e percepção dos diversos níveis de compreensão da verdade. Em qualquer situação, devemos assumir a postura de Espírito eterno, que vê tudo, com a clareza dos valores morais, intelectuais e espirituais, em plena concordância com as Leis Divinas. É este o sentido de realidade que devemos incorporar, a realidade espiritual. No domínio familiar, aplicar esta realidade faz com que fique muito claro todas as interdependências existentes, o caminho a seguir, as responsabilidades à cumprir e a forma para bem viver.</p>
<p style="text-align: center;">SERVIRO O PRÓXIMO</p>	<p>Servir é o modo mais eficaz de vencer o egoísmo e desenvolver o altruísmo. Servir ao próximo desperta a humildade latente, a ação amorosa, alicerça os demais valores e fortalece o caráter. É o amor atuando como alimento da consciência e pautando a conduta que promove transformações fundamentais. Servir ao próximo sem sentimentalismo, mas movido pelo amor incondicional, é a melhor maneira de dissolver a barreira do egoísmo que tapa e empana a luz que somos em essência. No vida do familiar, os pais devem estimular e desenvolver atividades que auxiliem o próximo, também fora do ambiente do Lar, de forma material, emocional e moral, exemplificando aos filhos as bases do princípio evolutivo, que é fazer o bem indistintamente e desinteressadamente.</p>
<p style="text-align: center;">SER PRESTATIVO</p>	<p>É estar pronto para servir, cooperar, ajudar, auxiliar. A condição básica requerida para ser prestativo é a humildade associada à paciência e a benevolência. É colocar os interesses do próximo acima dos próprios e ter iniciativa para servir e ajudar com paciência e amor. Os pais que estabelecem condutas e exemplos no sentido de ser prestativo, habilitam os filhos à oportunidade de tornarem-se úteis ao próximo, valorizarem o interesse alheio, combatendo o egoísmo e o orgulho.</p>

SEGURANÇA	É o estado, qualidade ou condição de estar seguro, confiante em si mesmo, convicto de seus princípios e ter a certeza de seus objetivos. O conhecimento traz o domínio que o espírito apresenta sob determinado assunto, situação, circunstância, dando a segurança necessária de como proceder e agir para alcançar os resultados desejados. Sobressai que a segurança é uma qualidade resultante do aprendizado através das experiências diversas já vivenciadas, tornando-se mais fortalecida à medida que novos exercícios são executados. Nas relações do Lar, a segurança dos pais em conduzir às questões familiares, o processo educativo, o posicionamento diante das dificuldades, a religiosidade aplicada, direciona a atenção dos filhos para a valorização dos aspectos essenciais do Espírito eterno que busca sua evolução. Pais seguros, filhos confiantes.
SENSO DE DEVER	O dever primordial do ser humano é saber quem é verdadeiramente. O aprimoramento do intelecto e a observação interior trazem à tona a consciência da energia espiritual como força motriz e inspiradora. O equilíbrio entre matéria e espírito nos torna mais adequados e capacitados a desempenhar nosso dever, assim como nossas obrigações como seres sociais. O dever aparenta ser um fardo assustador para aquele que ainda desvincula a energia espiritual da material e que devido a isso depende sempre de alguém ou do acaso e não aceita a responsabilidade pelo próprio progresso, quer material, quer espiritual. Assumimos nossos deveres com alegria quando, conectados com a ação cósmica, oferecemos nossos talentos para cumprí-los contribuindo para o bem-estar familiar e comunitário. Sentimos, assim, o prazer de cumprir a nossa tarefa e desempenhar o nosso dever corretamente. Em cada estágio evolutivo, o Espírito na situação que se encontra, diante dos compromissos necessários, assume os deveres inerentes. Pode através do seu livre-arbítrio cumprí-los ou não, arcando com todas as consequências. Pois bem, diante dos deveres do Lar, particularmente em relação ao dever da educação, cabe aos pais habilitarem-se na função de educador, possibilitando cumprí-lo no limite de suas forças. Cabe aos pais, nesta bendita missão, orientar seus filhos para o pleno conhecimento de seus direitos e deveres, estabelecendo parâmetros de comportamento.
SENSO DE JUSTIÇA	É a virtude de dar a cada um o que é seu. É a faculdade de julgar segundo o direito e melhor consciência. A justiça é, acima de tudo, amor que corrige e sáberia que educa. Consiste em cada um respeitar os direitos dos demais. O justo é aquele que se esforça por trilhar os caminhos do Senhor e por não sair deles; é o que pratica, em toda extensão, as virtudes como condição para chegarem a Deus. A Justiça Divina aplica-se invariavelmente a todos, com base no cumprimento das Leis de Deus, dando a cada um segundo o seu merecimento. “A cada um segundo suas obras”. O critério da verdadeira justiça pode ser resumido no seguinte ensinamento de Jesus: “amai-vos uns aos outros”, fazendo ao próximo o que gostaria que este lhe fizesse. Estabelecer a diferença entre o legal e o justo pela ampla análise dos diversos aspectos de uma questão sem preconceitos ou raciocínio viciado é o meio mais correto de ser justo. Para analisar algo ou alguém é preciso estar ciente de que somos falíveis e aprendizes de nós mesmos; portanto, agimos de acordo com o nosso nível de autoconhecimento. O respeito aos direitos, às obrigações do ser social e aos valores humanos e espirituais promove harmonia e justiça. O sentimento de justiça desenvolve-se, paulatinamente, no ente humano, começando este por aplicar a si, como justo, tudo quanto ache que lhe convenha, e acabando por exprimi-lo de maneira mais elavada e pura. Assim, o conceito de justiça varia nos indivíduos, segundo o progresso espiritual. Portanto, o sentimento de justiça não é do mesmo grau em todos, e pode-se considerar que todos são aprendizes da aplicação da justiça. Daí as imperfeições e as retificações constantes da cada conceito de justiça que se manifesta ou aplica. Mas de tudo isso nada se perde, nada é inútil, tudo serve para que os indivíduos se vão aperfeiçoando e as coletividades, do mesmo modo que as instituições judiciárias e governamentais, na concepção da justiça. Na relações familiares, os pais deverão estar conscientes de que o senso de justiça, como todas as demais virtudes, é dependente do grau evolutivo de cada espírito e, portanto, no estágio ainda de imperfeição, há efetivas diferenças no que cada um julga ser justo, em cada situação, atitude e comportamento. Entretanto, para auxiliar na educação do sentimento de justiça, de si mesmos e dos filhos, os pais deverão guiar-se pelo tão sabido preceito evangélico: “Não façam a outrem aquilo que não queriam que lhes fizessem; faze, ao contrário, aos outros tudo o que consideres que, feito a ti, é justo”. Denota-se que na convivência do Lar, a aplicação desta máxima requer conhecimento, compreensão, tolerância, paciência, serenidade e caridade.
SERENIDADE	Denota paz tranquilidade. É o caminho da reestruturação espiritual, uma vez que as emoções e sentimentos em desequilíbrio, não afetam mais a tranquilidade interior que faz receber tudo de forma serena, valorizando corretamente aquilo que realmente tem relevância para a ascensão espiritual. Dentro do Lar, os problemas, as situações, atitudes e comportamentos estimulam reações nos pais, que reagem segundo a influência do seu próprio interior, de sua realidade. Quando essas reações são de desequilíbrio, caracteriza-se ou falta de conhecimento ou falta da aplicação prática do conhecimento, impedindo que a reação seja serena. A serenidade não é sinônimo de fraqueza, de covardia ou de falta de opinião própria, é sim, indício de desenvolvimento espiritual.
SENSIBILIDADE	É a qualidade de ser sensível, que recebe facilmente às sensações externas, o que pode ser percebido pelos sentidos. A sensibilidade está voltada para a percepção aguçada, possibilitando identificar a causa, entender o que está ocorrendo, através dos mínimos sinais, fatos, atitudes e ações. É desenvolvida à medida que o Espírito evolui, através do aprendizado obtido as custas das vivências sucessivas. No cotidiano do Lar, a sensibilidade é fator de efetiva importância para os pais, tornando-se essencial ferramenta no trato com os filhos, apurando tudo aquilo que é necessário para analisar a situação com a profundidade requerida, objetivando resolvê-la. Esta percepção além de utilizar todos os sentidos do corpo físico, usa fundamentalmente a intuição. Sobressai daqui a importância da sintonia mental e do padrão vibratório que os pais deverão buscar estabelecer.
SILÊNCIO INTERIOR	A paz e a alegria estão no reino interior. Dirigir a mente para dentro de nós é um exercício extremamente eficiente que nos ensina ouvir a voz da divindade interna. Esse procedimento nos proporciona conhecer as causas do nosso sofrimento, ou seja, a prioridade que damos à forma externa e o percurso do caminho das aparências. Para reverter esse quadro de aflição e instabilidade emocional, é preciso esvaziar a mente de pensamentos e desejos, entrar no silêncio interior e deixar fluir a energia que transmutará nossas inquietações em paz. O silêncio interior permite o fluxo da consciência, que nos traz inspirações e gestações de propósitos mais elevados. Assim, iluminamos a nossa mente e a transformamos num aliado e mediador para o diálogo real com a vida. No silêncio interior nosso espírito comunga com o Deus. No cotidiano do Lar, buscar o silêncio interior em determinados momentos, representa para os pais o bálsamo, a trégua necessária para sair, momentaneamente, de dentro do círculo das atividades, das atribuições e dos problemas domésticos. Nesta situação de introspecção, é possível buscar os recursos necessários para o reequilíbrio, a serenidade, o fortalecimento, permitindo ainda olhar para os problemas como se estivessem fora deles, à distância e com outros enfoques mais amplos, criando condições para novas atitudes e ações. O silêncio interior, quando acompanhado de um adequado preparo, através de colocar-se numa posição confortável, relaxando, respirando profunda e calmamente, orando com muito amor no coração para ligar-se aos amigos espirituais, conduz a melhores resultados no contexto geral.

SIMPATIA	Sentimos simpatia e somos simpáticos por comunicação energética. A energia amorosa que liberamos quando abrimos o coração e a mente, sem conceitos rígidos, em direção à luz, gera simpatia e associação. Atraímos pessoas pelo imã do amor, somos mais ou menos simpáticos a alguém por sintonia e receptividade de vibrações energéticas. Quando tiramos as máscaras e armaduras impostas pelo medo, liberamos nossa energia do orgulho e da agressividade. Simpatia muitas vezes é confundida com bajulação ardilosa, que visa a obtenção de benefícios e vantagens. O bajulador sabe tocar exatamente no ponto fraco do interlocutor, que, vaidosamente, o acha simpático. A energia harmonizadora da simpatia derrete o gelo da indiferença, aproxima as criaturas e constrói elos de ligação entre as pessoas. Viver em harmonia conosco, encontrar nosso equilíbrio, permite a liberação homogênea de nossa energia, cujo reflexo é a simpatia. Aplicando-se estas informações nas questões familiares, desponta que os pais devem explorar a oportunidade da formação da família, onde os laços de amor prevalecem, para desenvolver a simpatia recíproca entre todos, desde que haja conscientização da missão do Lar e o sentido de realidade espiritual. Se não forem consideradas estas premissas básicas, os possíveis sentimentos de antagonismo, antipatia, entre outros, que estão já incorporados pelo histórico anterior, em cada componente, irão continuar prevalecendo. A pré-disposição da simpatia não é somente a porta de acesso para modificar eventuais sentimentos contrários, mas também estimuladora da alegria e do otimismo.
SIMPLICIDADE	À medida que avançamos no autoconhecimento e nos sintonizamos com o nosso ser eterno, diminuimos nossas necessidades. Procuramos a essência das coisas, e esse estado da alma se exterioriza na nossa postura diante da vida; nossos relacionamentos com os demais tornam-se mais fáceis e livres, e temos condições mais propícias de enxergar o melhor modo de atuar em qualquer circunstância. Opera-se uma mudança progressiva nas nossas prioridades e, conseqüentemente, nossos modos de sentir e agir são simplificados. Viver simplesmente é deixar fluir a orientação da consciência sem medo ou privação da liberdade de sentir a existência. “Deixai vir a mim os pequeninos...”, Jesus toma a infância como símbolo da pureza de coração, porque a pureza é inseparável da simplicidade e da humildade. Exclui todo o pensamento de orgulho e de egoísmo pela inocência e candura. Não se deve confundir simplicidade com falta de conhecimento ou inteligência, ou com falta de capacidade para realização. A simplicidade induz a posição de satisfazer-se apenas com o necessário, de comportar-se dentro dos princípios morais e de valorizar apenas o que é relevante para a evolução. Ao incorporar a simplicidade, o Espírito faz com que tudo ao seu redor torne-se simples, mesmo aquilo que todos atribuiriam como sendo um pesado fardo. Dentro do Lar, os pais ao exercitar a simplicidade, irão constatar que inúmeros problemas, desequilíbrio, desgastes, conflitos e perturbações serão minimizados e eliminados. Via de regra, por não serem simples, criam necessidades ilusórias e artificiais, emaranhando-se nas conseqüências negativas. O conhecimento da realidade espiritual por esclarecer tudo, torna tudo simples. Cabe então ao pais, esforçarem-se para serem simples exemplificando adequadamente para os filhos.
SINCERIDADE	É o crisol onde se purifica o caráter. Uma mente impulsionada pela verdade, um intelecto sem mesquinhas nos predispõem a obedecer sempre aos ditames da nossa consciência. A falta de sinceridade, franqueza, revela um caráter frágil e subordina o homem a uma sucessão de ilusões, gerando uma energia desgastante. As conseqüências daninhas da mentira são curadas pela sinceridade quando colocamos a verdade a serviço do bem e não como instrumento de agressividade sob a capa da franqueza. Sinceridade é servir amorosamente ao próximo pelo exercício da sintonia com a verdade. É pré-requisito para se atingir o aperfeiçoamento do caráter. A sinceridade é a expressão da verdade, da autenticidade, é não haver a intenção de enganar ou ludibriar. Nas vinculações familiares, a sinceridade deve prevalecer sempre sendo dosada na proporção de uma gota de sinceridade para um litro de amor, para permitir seus efeitos benéficos e construtivos. A sinceridade também exterioriza os valores que cada Espírito já conquistou, mostra sua realidade, sendo de grande valia para os pais identificarem os pontos a serem trabalhados ou estimulados no caráter dos filhos.
SOLIDARIEDADE	É o verdadeiro laço social, não o é apenas para o presente; estende-se ao passado e ao futuro, pois que as mesmas individualidades se reuniram, reúnem e reunirão, para subir juntas a escala do progresso, auxiliando-se mutuamente. É um compromisso interior assumido livre e espontaneamente, mediante o qual as pessoas se comprometem a ajudar-se reciprocamente na efetivação de esforços. É o sentido moral que vincula cada indivíduo a toda a humanidade e à vida, em sentido amplo. É a comunicação profunda com o nosso semelhante, porque, senso solidários, enfatizamos nossas similaridades e dissolvemos empecilhos em forma de personalidade, credo, cultura, raça ou posição sócio-econômica. A solidariedade supera a indiferença e faz reconhecer o outro em nós. Ela nos torna mais receptivos e identificados com a humanidade e toda a criação divina. Se na família universal a solidariedade é elo de ligação moral para o auxílio recíproco, por conseqüência, nos limites do Lar, deve prevalecer necessariamente, considerando os compromissos que vinculam os seus componentes. Desenvolver a solidariedade nos filhos, através de exemplificações, é tarefa de grande significado que os pais deverão realizar.
TERNURA	É a qualidade do terno, do meigo, do afetuoso. Exprime o amor ao próximo, pelo sentimento de carinho e interesse. A criança necessita de cuidados delicados que só a ternura dos pais pode lhe dispensar e, essa ternura aumenta, diante da fragilidade e da ingenuidade da criança. Quando jovens, a ternura continua sendo uma porta de acesso que permite a interação valorosa e produtora entre pais e filhos, no caminho da evolução.

<p style="text-align: center;">TOLERÂNCIA</p>	<p>Tolerar é aceitar e compreender tudo que afete desagradavelmente o Espírito, por ir de encontro aos seus gostos, tendências e inclinações. Não podem ser tolerantes os Espíritos que ainda não conseguiram compreender que é um dever seu respeitar as opiniões e os procedimentos alheios, opostos ao seu, por não lhes ser lícito proceder com os outros de maneira diferente da que queriam que os outros se conduzissem para com eles. Isto é um princípio de justiça. O desconhecimento dos assuntos e das coisas, que obriga o indivíduo, a uma forçosa neutralidade, não pode ser considerado como tolerância. O covarde é intolerante, intransigente, duro e cruel com os que lhe são iguais ou inferiores, porém é servil com os poderosos. A tolerância não consiste na indiferença. A tolerância inspirada pela bondade compreende, respeita e auxilia o próximo. A submissão e o respeito que o temor infunde não são tolerância. A falta de tolerância restringe o âmbito de oportunidades de aprendizado. Ser tolerante exercita nossa capacidade de amar o próximo. A compreensão e o respeito por pontos de vista contrários ajudam a sair da prisão do egoísmo vaidoso. É o suporte para combater um dos traços mais característicos do homem fundamentado na animalidade : o desamor. Tolerar não é suportar pessoas e situações para assumir uma posição de menosprezo ou de auto-engrandecimento. A tolerância é um valor humano que ajuda a ver tudo e todos com serenidade, desde que encaremos a vida sem preconceitos ou exigências. Nas lides do Lar, a tolerância é de fundamental importância para permitir a convivência evangelizada entre pais e filhos. Compreendendo e respeitando tudo que pareça estar em desacordo com aquilo que cada um considera como padrão e, amparando, esclarecendo, orientando para os referenciais morais, a tolerância vai sendo estabelecida de forma a fortalecer os laços de amizade e de amor. A tolerância advem do conhecimento e do princípio de justiça.</p>
<p style="text-align: center;">TRANQUILIDADE</p>	<p>É o estado de calma e de equilíbrio que o Espírito conquista e mantém, independentemente das circunstâncias que o cercam, onde a ansiedade, o desespero, o imediatismo, a tensão nervosa, entre tantos outros, não encontram abrigo. A tranquilidade só advem da confiança e da fé que se tem na realidade divina, através da valorização dos princípios morais e espirituais. A simplicidade conduz à tranquilidade. Conquistamos tranquilidade quando fortalecemos a verdadeira imagem das pessoas e das coisas. A fervilhante multiplicidade de sensações e os arrebatamentos impedem que sintamos a vida mais intensa e profundamente. Quando o efêmero não nos satisfaz mais, buscamos na tranquilidade interior, fora do alcance das exaltações, desfrutar o essencial. A equanimidade diante da alegria ou do sofrimento, do sucesso ou do fracasso, é marca do ser humano auto-realizado. No reduto doméstico, a tranquilidade nos pais, é fator preponderante para ser possível lidar com o dia a dia familiar. Sem tranquilidade, perde-se a capacidade de raciocínio, a capacidade de dialogar adequadamente, abre-se a porta de acesso às inferioridades, trazendo consequências negativas e funestas. A tranquilidade é conquistada através do conhecimento, da agregação de valores morais e de esforço firme. Pais tranquilos terão maior facilidade de criar condições para que os filhos desenvolvam a tranquilidade.</p>
<p style="text-align: center;">VERACIDADE</p>	<p>É a qualidade daquele que é verdadeiro, que diz a verdade. É o conhecimento de todo o princípio que, assim na ordem física, como na ordem moral e intelectual, conduz a humanidade ao seu aperfeiçoamento, à fraternidade, ao amor universal. É uma fonte cristalina, que deve correr para o mar infinito da sabedoria. A verdade é sempre senhora e soberana ; jamais se curva, jamais se torce, jamais se amolda. “ Conheces a verdade e a verdade vos libertará ”. Quanto mais próximo da verdade estiver o espírito, maior será a chance de ser feliz. Nas relações familiares, a verdade sempre encurta as distâncias, evitando que mal entendidos, mentiras, contradições possam minar a confiança mútua existente, aclarando devidamente os fatos e ocorrências. Sabiamente, amiga da espiritualidade maior, ensina : “ Para cada gota de verdade, adicionar um litro de amor ”. Esta orientação enaltece a importância de dosar a verdade no amor, objetivando auxiliar o próximo, de forma equilibrada, em sua escalada evolutiva.</p>
<p style="text-align: center;">VIGILÂNCIA</p>	<p>É a qualidade de quem vigia, indicando cuidado, atenção, zelo e observação atenta. A vigilância tem ampla extensão de abrangência, entretanto, na qualidade do educador, o enfoque é para a observação atenta do comportamento e tendências que os filhos apresentam nas diversas fases da vida. Os pais deverão estar vigilantes aos menores sinais que mostrem defeitos e vícios, desencadeando ações efetivas para a corrigenda evangelizada.</p>